



PROGRAMA SINOPSES E BIODADOS XVIII COLÓQUIO DA LUSOFONIA



Organização AICL:

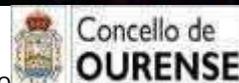


Auditório Municipal de Ourense Galiza 5, 6 e 7 outubro 2012



GALIZA E AÇORES: duas insularidades

culturais (europeias)



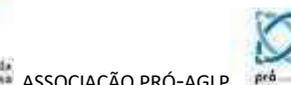
PATROCÍNIO



ORGANIZAÇÃO AICL



APOIO FUNDAÇÃO AGLP



Apoio Presidência do **Governo dos Açores**



Direção Regional da Cultura e Direção



Direção Regional das Comunidades



AICL WWW.LUSOFONIAS.NET



1. AICL PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

“COLÓQUIOS DA LUSOFONIA – AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA”, são um movimento cultural e cívico que visa mobilizar e representar a sociedade civil de todo o mundo, para pensar e debater amplamente, de forma científica, a nossa fala comum: a Língua Portuguesa.

2. A Associação tem por objeto promover A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA conducente ao reforço dos laços entre os lusofalantes – no plano linguístico, cultural, social, económico e político - na defesa, preservação, ensino e divulgação da língua portuguesa e todas as suas variantes, em qualquer país, região ou comunidade.

3. Para a consecução destes objetivos compromete-se a

a) Promover encontros científicos anuais, o desenvolvimento dos estudos universitários e outros, para ensino, divulgação, preservação e tradução da língua portuguesa, procurando o apoio das Instituições nacionais e internacionais;

b) Desenvolver outras ações culturais, tais como colóquios, congressos, encontros, exposições, em estreita ligação com outras entidades;

c) Promover cursos e bolsas de estudo na área da Cultura em parceria com outras instituições universitárias e culturais;

d) Fomentar a divulgação das obras de autores em língua portuguesa através de reedições e traduções;

e) Criar grupos científicos ligados aos objetivos da Associação

4. Os valores essenciais da cultura lusófona constituem, com o seu humanismo universalista, uma vocação da luta por uma sociedade

mais justa, da defesa dos valores humanos fundamentais e das causas humanitárias.

5. A todos nós incumbe o dever de promover a defesa, a expansão e o prestígio da nossa língua comum, patrocinando a publicação, a tradução e difusão por todo o mundo de obras literárias, científicas e artísticas, de autores de língua portuguesa.

6. Em defesa da Lusofonia, defendemos a nossa identidade como pessoas e povos, e em prol da variada língua comum com todas as suas variantes e idiossincrasias, impedindo que outras culturas e outros povos nos dominem cultural, económica ou politicamente, como alguns, ostensiva e claramente, defendem.

A nossa divisa é “**NÃO PROMETEMOS, FAZEMOS**”

2. TEMAS GALIZA E AÇORES: duas insularidades culturais

3.1. LITERATURA, ENSINO, FORMAÇÃO

3.1.0. MANIFESTO AICL 2012

3.1.1. *Literatura lusófona em geral.*

3.1.2. *Literatura de matriz açoriana, autores, história, perspetivas, projetos*

3.1.3. *Ensino.*

3.1.3.1. *Currículos regionais e nacionais no ensino*

3.1.3.2. *Formação de Professores*

3.1.4.0. *Lusofonia no mundo, projetos*

3.1.4.1. *Panorama global e regional*

3.1.4.2. *Política da língua*

3.1.4.2. *Outros temas*

3.2. TEMAS DA GALIZA

3.2.1. Autores Galegos: Ernesto Guerra da Cal, Valentim Paz-Andrade e Celso Emílio Ferreiro

3.2.2. Galiza, Lusofonia e unidade da língua

3.3. ESTUDOS DE TRADUÇÃO

3.3.1. *Literatura lusófona, tradução de e para português*



3.3.2. Revisitar a Literatura de Autores estrangeiros sobre os Açores por exemplo:

- *Ashe, Thomas / Haydn, Joseph (1813): History of the Azores, or Western Islands, containing an account of the Government, Laws, and Religion, the Manners, Ceremonies, and Character of the Inhabitants and demonstrating the importance of these valuable islands to the British Empire, illustrated by Maps and other Engravings, London: Printed for Sherwood, Neely, and Jones.*
- *Bullar, Joseph / Bullar, Henry (1841): A winter in the Azores: and a summer at the baths of the Furnas, vol. I, London: John van Voorst [vol. II com as mesmas referências bibliográficas].*
- *Henriques, Borges de F. (1867): A trip to the Azores or Western Islands, Boston: Lee and Shepard.*
- *Twain, Mark (1899): The Innocents Abroad, Volume I, New York; London: Harper & Brothers Publishers.*
- *John Updike "Azores", Harper's Magazine, March 1964, pp 11-37*
- *Mark Twain, "Innocents abroad" (capítulos sobre os Açores, Faial), CAP.V/VI*
- *Maria Orrico "Terra de Lídia",*
- *Romana Petri "O Baleeiro dos Montes" e " regresso à ilha",*
- *António Tabucchi "Mulher de Porto Pim"*

3.3.3. Literatura Açoriana traduzida para outras línguas

3.4. HOMENAGEM CONTRA O ESQUECIMENTO: Autores homenageados

CANADÁ: EDUARDO BETTENCOURT PINTO

ARQUIPÉLAGO DA ESCRITA [AÇORES]: (TERCEIRA) ÁLAMO DE OLIVEIRA, VASCO PEREIRA DA COSTA

3.5. (MÚSICA) (TEATRO) (ARTE)

3.5.1. **CANCIONEIRO AÇORIANO:** ANA PAULA ANDRADE (CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA) (PIANO) e CAROLINA CONSTÂNCIA (VIOLNO)

3.5.2. Concerto: **FESTIVAL ESTOU LÁ - Apresentação de Xurxo Martíns.** Artistas: **ENEIDA MARTA:** (<http://www.myspace.com/martaeneida>) (Guiné Bissau); **NAJLA SHAMI** (<http://www.myspace.com/najlashami>) (Galiza - Palestina); **Couple Coffee** (Luanda Cozzetti/Norton Daiello) (<http://www.myspace.com/couplecoffee>) (Brasil); **XOÁN CURIEL** (<http://www.myspace.com/xaancuriel>) (Galiza); **JOÃO AFONSO** (<http://www.myspace.com/joaoafonsomusic>) (Portugal). Banda: Serginho Sales (teclado) (<http://www.myspace.com/serginhosales>) (Brasil), Paulo Silva (percussão) (<http://www.myspace.com/paulosilvasambafunkmantra>) (Brasil), Pablo Vidal (Baixo) (Galiza)

3.5.3. **TEATRO: ESPETÁCULOS DO FITO** (FESTIVAL DE TEATRO DE OURENSE)

3.5.4. **MOSTRA DE ARTESANATO DO NORDESTE**, ILHA DE SÃO MIGUEL, AÇORES

3.6. EXPOSIÇÕES

3.6. 1. **EXPOSIÇÃO INÉDITA DE PINTURA** - MANUEL POLICARPO (VASCO PEREIRA DA COSTA)

3.6.2. **EXPOSIÇÃO INÉDITA DE ARTE PLÁSTICA** DE ZÉ NUNO DA CAMARA PEREIRA

3.7. LANÇAMENTO DE LIVROS:

- 40 ANOS DE VIDA LITERÁRIA: "CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL (VOL. I-V)" DE J CHRYS CHRYSTELLO E
- "TIMOR-LESTE, 1983-1993, VOL. 2 HISTORIOGRAFIA DE UM REPÓRTER" (2ª EDIÇÃO EM DVD-LIVRO COM MAIS DE 3670 PÁGINAS, INCLUINDO VOL. 1 O DOSSIÊ SECRETO 1973-1975 E VOL. 3 AS GUERRAS TRIBAIS. A HISTÓRIA REPETE-SE 1894-2006),
- ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS DE HELENA CHRYSTELLO E ROSÁRIO GIRÃO
- NÂNTIA E A CABRITA D'OURO DE CONCHA ROUSIA
- ILHÍADA, ANTES E DEPOIS (POESIA, 1972-2012) DE VASCO PEREIRA DA COSTA
- A COR DO SUL NOS TEUS OLHOS, DE EDUARDO BETTENCOURT PINTO

3. [Ver lista oradores](#)

4. [Ver horários](#)

5. [SESSÕES CULTURAIS \(MÚSICA\) \(TEATRO\) \(ARTE\)](#)

5.1. CANCIONEIRO AÇORIANO E GALEGO

[Hino dos Colóquios e Recital](#) "cancioneiro açoriano e galego", em arranjo e execução da pianista professora maestrina Ana Paula Andrade

OUÇA-A no
Brasil no 13º
Colóquio em
Florianópolis.

Ouç-a em Macau, em Santa Maria e na Lagoa
<http://www.youtube.com/watch?v=CEZDg5FM1MQ>



PIANISTA Ana Paula Andrade – Presidente CE Conservatório Regional de Ponta Delgada



Ana Paula Andrade Constância (1964) – Nasceu em Ponta Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos. Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em Dó M de Mozart.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal “Quatro Oitavas” em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Regional de P. Delgada, desempenhando nos últimos três anos o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Música de Ponta Delgada, Açores.

É presença habitual nos Colóquios da Lusofonia tendo sido nomeada Pianista Residente dos Colóquios e atuado em todos desde 2008, liderando as performances musicais em BRAGANÇA E NA LAGOA (2008, 2009), BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA (2010), MACAU E VILA DO PORTO (2011), LAGOA E OURENSE – GALIZA (2012).

RECITAL DE MÚSICA (PIANO) DO CANCIONEIRO AÇORIANO E TOCARÁ UM INÉDITO DO PADRE ÁUREO DA COSTA NUNES, ACOMPANHADA POR CATARINA CONSTÂNCIA (VIOLINO)



CAROLINA CONSTÂNCIA – Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993. Desde os seis anos de idade que estuda Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, iniciando os estudos com a professora Antonella Pincenna. No curso básico de violino ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, onde concluiu o 8º grau do curso complementar. Participou em três estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, em Workshops de verão sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena.

Em abril de 2012 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer. Atualmente está a frequentar o curso de Matemática da Faculdade de Ciências do Porto, continuando a dedicar-se ao violino.



5.2. Festival musical: [Festival ESTOU LÁ - Apresentação de Xurxo Martíns.](#) [Ouça aqui](#)

Artistas: Eneida Marta: (<http://www.myspace.com/martaeneida>) (Guiné Bissau);
Najla Shami (<http://www.myspace.com/najlashami>) (Galiza - Palestina);
Couple Coffee (Luanda Cozzetti e Norton Daiello)
(<http://www.myspace.com/couplecoffee>) (Brasil);
Xoán Curiel (<http://www.myspace.com/xoancuriel>) (Galiza);
João Afonso (<http://www.myspace.com/joaoafonsomusic>) (Portugal).
Banda: Serginho Sales (teclado) (<http://www.myspace.com/serginhosales>) (Brasil),
Paulo Silva (percussão) (<http://www.myspace.com/paulosilvasambafunkmantra>)
(Brasil),
Pablo Vidal (Baixo) (Galiza)

5.3. Mostra de artesanato do Nordeste, S. Miguel, Açores

5.4. [EXPOSIÇÃO INÉDITA DE ARTE PLÁSTICA POR ZE NUNO DA CÂMARA PEREIRA](#)



Nasceu em 1937, na Ilha de Santa Maria, Açores, licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Artista residente no Centro de Arte Moderna em 1985-86 e bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana (1987-88). Durante este período frequentou o Center for Advanced

Visual Studies do M.I.T. - Massachusetts Institute of Technology, Cambridge USA. Além das exposições individuais e coletivas que participou, destacam-se os seguintes prémios:

- **1984** "O Futuro é já hoje?" - Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. 1ª Bienal dos Açores e Atlântico - Menção Honrosa da SREC.
- **1986** III Exposição de Artes Plástica da Fundação Calouste Gulbenkian.
- AICA-Philae - 1º Prémio da Associação Internacional de Críticos de Arte. Artista do ano.
- **1987** Prémios SEAT atribuídos às figuras que se destacaram nas diferentes áreas de intervenção social do país.
- **2000** Prémio Domingos Rebelo - Direção Regional da Cultura, Açores.

Está igualmente representado naquilo que se designa como Arte Pública em:

- Paredes descofradas no altar-mor e na entrada da Igreja Matriz de Almada, a convite do Arquiteto Nuno Teotónio Pereira.
- Instalações/Homenagens a Goethe e Fernando Pessoa, Círculo de Leitores, Lisboa.
- Relevos da entrada e envolvente da escadaria da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e teto do Teatro Faialense, a convite do Arquiteto José Lamas.
- Paineis de Azulejos, Escola Secundária de Lagoa, São Miguel.
- Paineis de Azulejos, Jardim dos Corte-Reais, Angra do Heroísmo.
- Jardim de Pedra para as Vinhas do Pico (candidatas a Património da Humanidade).
- Escultura Pública "Áxis", Pousada do Castelinho de S. Sebastião, 2006





Vasco Pereira da Costa



5.5. EXPOSIÇÃO INÉDITA DE PINTURA DE MANUEL POLICARPO (VASCO PEREIRA DA COSTA)

Manuel Policarpo é oriundo da ilha do Pico. Com rápida passagem pela Terceira, desde há muito que vai calcorreando o mundo. Contudo, quando lhe perguntam onde nasceu, responde, mitificando:



*nasci numa ilha
por cima do mundo.*

Alardeia que é circunstância do tempo e dos espaços e que apenas caminha por onde o levam seus próprios passos. Mas reclama a sua condição de intelectual europeu e, por isso, mantém uma ativa distância por tudo o que é localista, regionalista, nacionalista, com pavor por toda a manifestação chauvinista.

Vagamundeou o planeta – a Europa, antes de mais, onde descobre a latinidade e o romanismo como essência do aprendizado; as áfrias, de que não detém nem ao menos os cheiros; as américas que o deslumbram de Norte a Sul; as árias que o inebriam, mas que lhe deixam, apenas, fugazes miradas que, a custo, guarda na memória. Reconhece, no entanto, ser ilhéu do Atlântico, reivindicando a ancestralidade de povoador primeiro dos Açores, reproduzindo, sobretudo, por mor de um tal capitão Thomé Gregório Ramalho, fecundador insaciável da Prainha do Norte, e de um tal João Salinas, escravo dos religiosos de São Francisco de Angra, putativo pai de uma pequena que vem a casar com Manuel de Barcelos, do melhor semental do Ramo Grande da Terceira: escravo e senhor, assim organiza o seu código genético.

Aprendeu as capacidades expressivas da cor, primeiramente com a mãe, artista do efémero, artífice de flores de açúcar, hábil manuseadora dos corantes for *cooking effects* (*special effects...*), que deslumbravam a burguesia angrense. Aliás, em entrevista a um diário português entretanto desaparecido, em 1978, considera que a gastronomia é a mais próxima arte da pintura. Mas também aprendeu as pinceladas infantis com velhas tias, que matavam as tardes húmidas esticando telas, bordando panos, repetindo mortas naturezas, moribundas cenas de caça, ingénuas representações etnográficas.

Depois, partiu, sem bilhete de retorno, à descoberta de sítios, paisagens, museus, mausoléus, poetas, escultores, pintores, gente, cidades com gente dentro, campos infindos com alma pressentida. Correu o Vale de Santarém, Ceca, Meca, a Casa do Diabo, o Cu de Judas, a Canada do Briado... Nunca tirou fotografias, com a presunção de que as pupilas dos olhos estabeleceriam *free connection* com os infindáveis *rams* da memória, e que guardaria no disco duro os motivos essenciais do que queria figurar. Enganou-se: reconhece, hoje, que muito jeito lhe daria uma oficina que procedesse a um up grade no disco duro da moleirinha.

Nunca vendeu um quadro, vejam bem.

Afirma, no entanto, ter olhos de cartógrafo, mãos impulsivas, índole de gravador. Experimenta, experimenta sempre, nunca estabelecendo, *a priori*, a técnica que vai utilizar. Deslumbrava-se com o exótico, e vai inscrevendo mapas, rotas, mitos, símbolos...crendo, assim simular, em síntese, o que viu em vasos gregos, em *paper-rocks* indo-americanos, nos flamengos prediletos, nos impressionistas afeiçoados, nos contemporâneos ousados. Confuso, portanto.

Por isso dele dizem: é um *poseur!* – alça a sobancelha esquerda por detrás das lentes do estigmatismo com desdenhoso trejeito perante a mediocridade e, tão só porque peregrinou as sete partidas e já tem cãs sobejas e aprendizagens múltiplas, nem sequer reage aos que o sussurram como dileitante, cultivando uma ironia que, por vezes, roça o sarcasmo impiedoso.

- 'Tou-me maribando! – proclama do pico do Pico da sua altivez senhoril, do cume da sua libertada escravidão, do topo da sabedoria que lhe concedeu o passado.

Nunca vendeu um quadro, mas tem uma invejada coleção de arte, que foi construindo através de trocas com pintores conhecidos e ignorados – desde o Camboja, Rajastão, franças e araganças, quase todas as *presque-îles*. E, assim, as suas obras estão dependuradas nos muros dos quintos do mundo.

Afirmam os amigos mais íntimos que do que gosta, mesmo é da blague. E ninguém, como ele, de um modo muito vencidista-esquerdelista, conforme à sua feição de incorrigível *vieux soixante-buitard*, *négligé soigné*, cultiva a amizade seletiva, libertária, boémia e transgressora.

Donde, custa a entender por que, finalmente, resolve mostrar, em exibição, o que tem feito. Por mim, que o conheço há perto de sessenta anos, creio que é por amor às suas ilhíadas (ao Pico e à Terceira de afeições terrunhas, primacialmente) e também por vínculos de fraternidade a Dimas Simas Lopes, condiscípulo, utópico como ele que resolve sustentar uma galeria no não-lugar, cartografado no Terreiro do Galhardo, Ladeira Branca, freguesia da Feteira, ilha Terceira, Açores, *omphalós*, do planeta.

Vasco Pereira da Costa

5.6. LANÇAMENTO DE LIVROS:

5.6.1. CQI VOLUMES 1-5

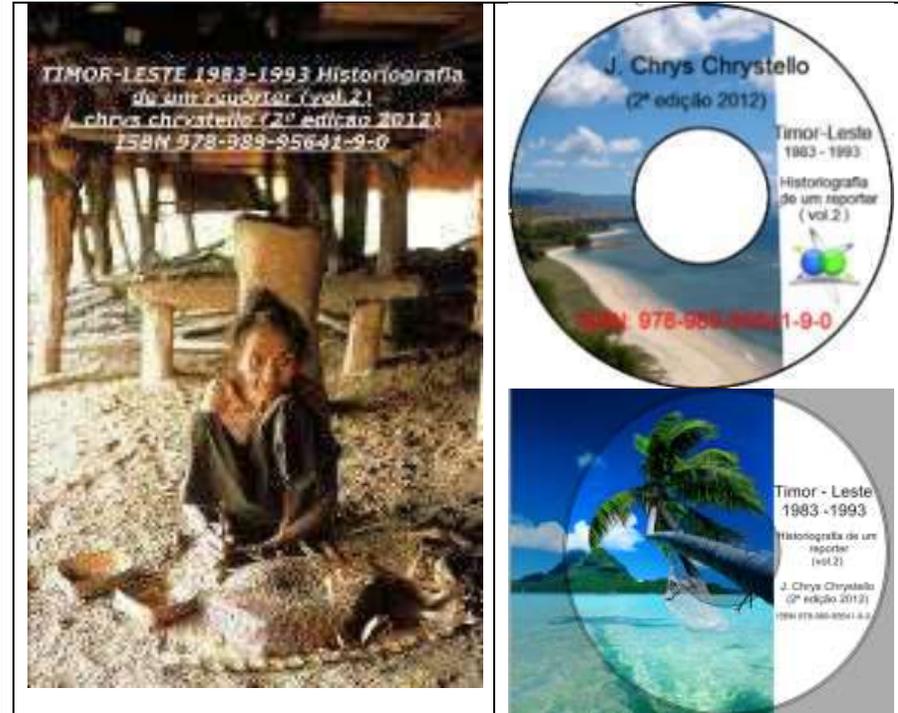


Crónica do Quotidiano Inútil (vol. I-V) J Chrys Chrystello [celebrando em poesia
40 anos de vida literária do autor]



5.6.2. Timor-Leste, 1983-1993, vol. 2 Historiografia de um repórter (2ª)

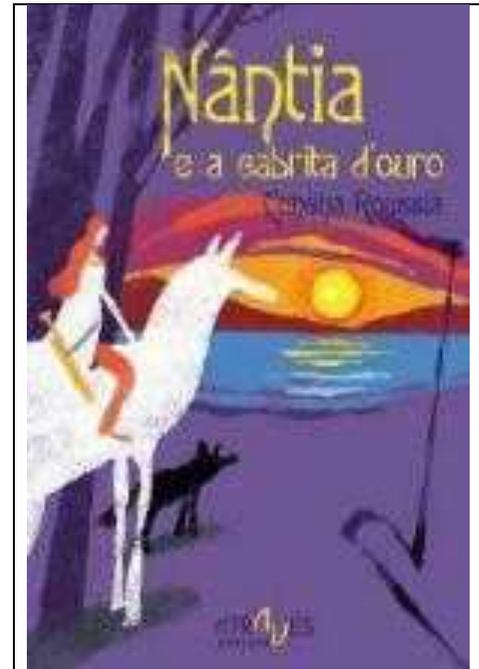
edição, mais de 3600 páginas) (2ª edição inclui vol. 1 O Dossiê Secreto 1973-1975 e vol. 3 As guerras tribais. A história repete-se 1894-2006),



5.6.3. **CONCHA ROUSIA APRESENTA NÂNTIA**

Através Editora, chancela editorial da AGAL, oferece um romance juvenil ambientado num mundo fantástico e a autora é a fantástica Concha Rousia.

O título: *Nântia e a Cabrita d'Ouro*. Na contracapa lemos: "Será que Nântia, filha de Brigam, o ferreiro, conseguirá recuperar a Cabrita d'Ouro que a poderosa Cerne, a Rainha-Loba, arrebatou ao clã de Laroá? Parece uma missão impossível para uma jovem de apenas treze anos, mesmo que ela seja a escolhida; terá que atravessar as Terras Proibidas, cruzar o rio do esquecimento, adentrar-se na lagoa de Lim e enfrentar-se à temível Cobra-das-Sete-Cabeças".



PGL - Um novo título vai passar a incrementar este mesmo mês o fundo próprio da [ATRAVÉS|EDITORIA](#), o carimbo editorial da [Associação Galega da Língua \(AGAL\)](#). Trata-se de *Nântia e a Cabrita d'Ouro*, da escritora e académica Concha Rousia. Trata-se da primeira incursão da ATRAVÉS|EDITORIA no terreno do romance para o público juvenil, após ter editado já obras para os mais miúdos. Reproduzimos a seguir o texto da contracapa do volume e que serve de aproximação a esta obra:

"Os olhos de Ébora furaram a névoa que a separava de Nântia, acabava de ver como a pequena dialogava com a parilha de pássaros; sem mover os lábios ela e as duas rolas se comunicaram. Ébora estava observando a cena com muita atenção; sim, aquele tinha sido um momento longamente aguardado pola sábia, mas afinal ali estava; era a confirmação de que Nântia estava pronta..."



Será que Nântia, filha de Brigam, o ferreiro, conseguirá recuperar a Cabrita d'Ouro que a poderosa Cerne, a Rainha-Loba, arrebatou ao clã de Laroá? Parece uma missão impossível para uma jovem de apenas treze anos, mesmo que ela seja a escolhida; terá que atravessar as Terras Proibidas, cruzar o rio do esquecimento, adentrar-se na lagoa de Lim e enfrentar-se à temível Cobra-das-Sete-Cabeças. Mas para além disso, terá que superar as armadilhas da pérfida Cerne, que já submeteu todas as terras e clãs desde as chairas de Lim até os cúmios de Croubre, sem que guerreiro nenhum pudesse impedi-lo. Nântia, todavia, contará com a ajuda de Maro, o Cavalo Branco, de Paleug, o lobecão, e Briona, a Espada-que-Vive, e sobretudo, dos seus fiéis acompanhantes, Ila, sua prima, e Brath. Mas antes de tudo isto acontecer, Nântia ainda deverá superar as três provas que mostrarão que ela é a eleita.

A aventura de Nântia, dos seus amigos e inimigos, transporta-nos a um mundo antigo, mas próximo, e a um lugar que é o mesmo que habitamos hoje.

A autora

Concha Rousia nasceu em Covas, na raia, entre Ginzo de Límia e Montalegre. Estudou na Litoral de Vigo e posteriormente nas Universidades de Santiago de Compostela e Maryland.

Começou a sua atividade literária com o relato 'Lobos' em [Vieiros](#) e continuou-na com numerosas publicações em suporte eletrónico e em papel.

Destacam as suas parcerias nas antologias

"Poesia do Brasil", do XV Congresso Brasileiro de Poesia, Rio Grande do Sul;
"Primeira Antologia do Momento Litero Cultural", em formato digital. 2007, Porto Velho.

"Mulheres" com poetas galegas. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza. O conto "Herança" publicado em 2007 em Rascunho (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba.

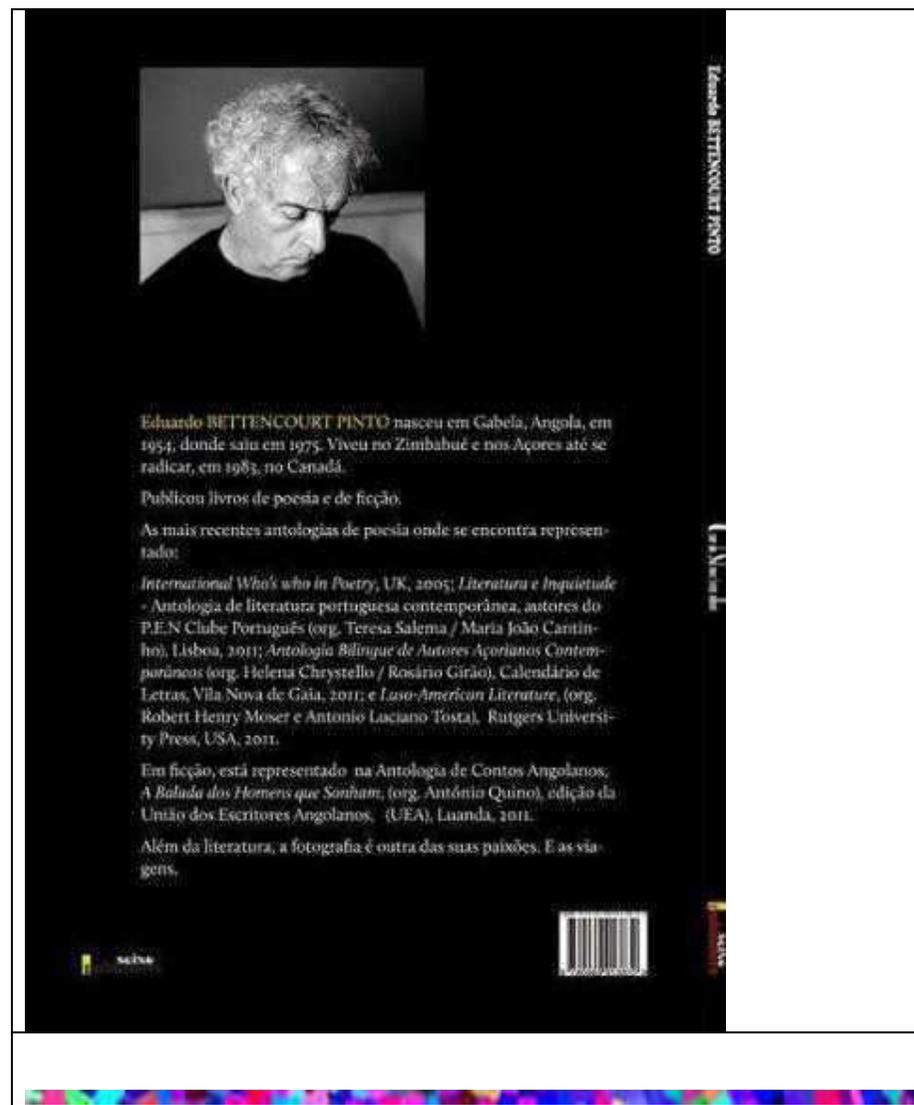
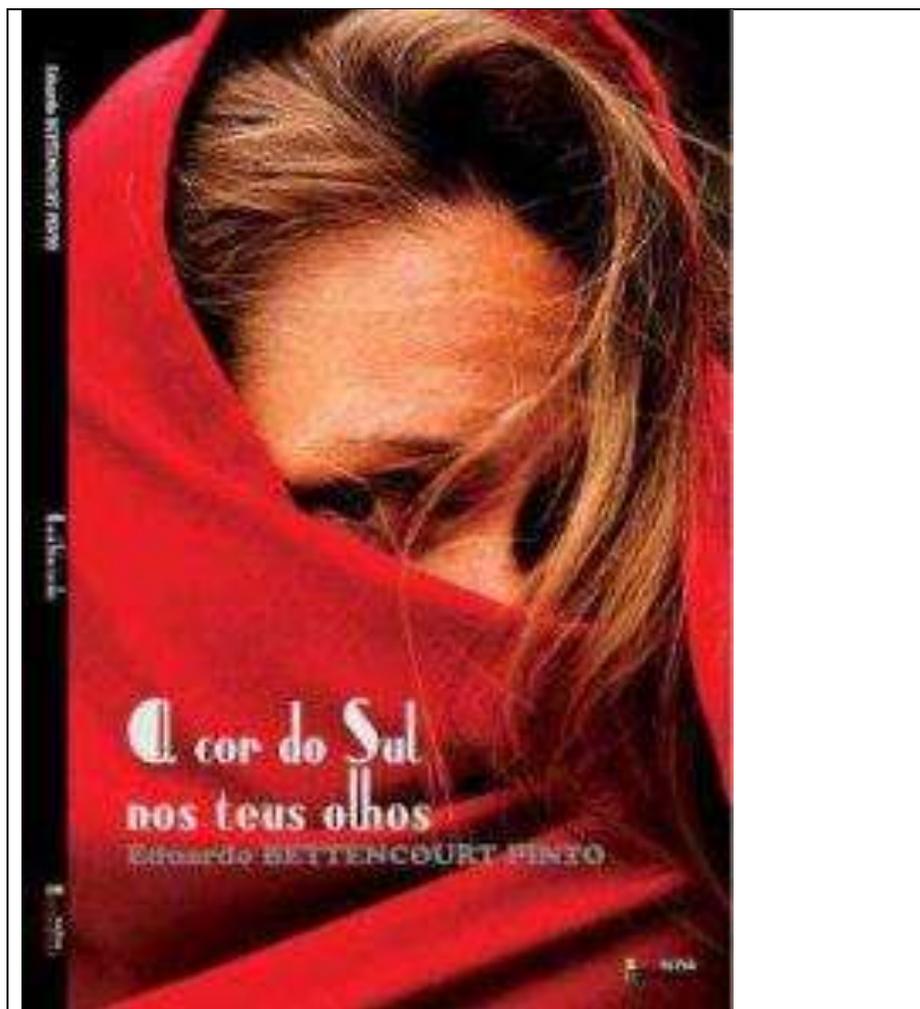
Em 2005 editou o seu primeiro romance 'As Sete Fontes' em formato e-book pela editora digital ArcosOnline, Portugal.

Entre os seus prémios destaca o Prémio de Narrativa do Concelho de Marim, e o Prémio do Certame Literário Feminista do Condado.

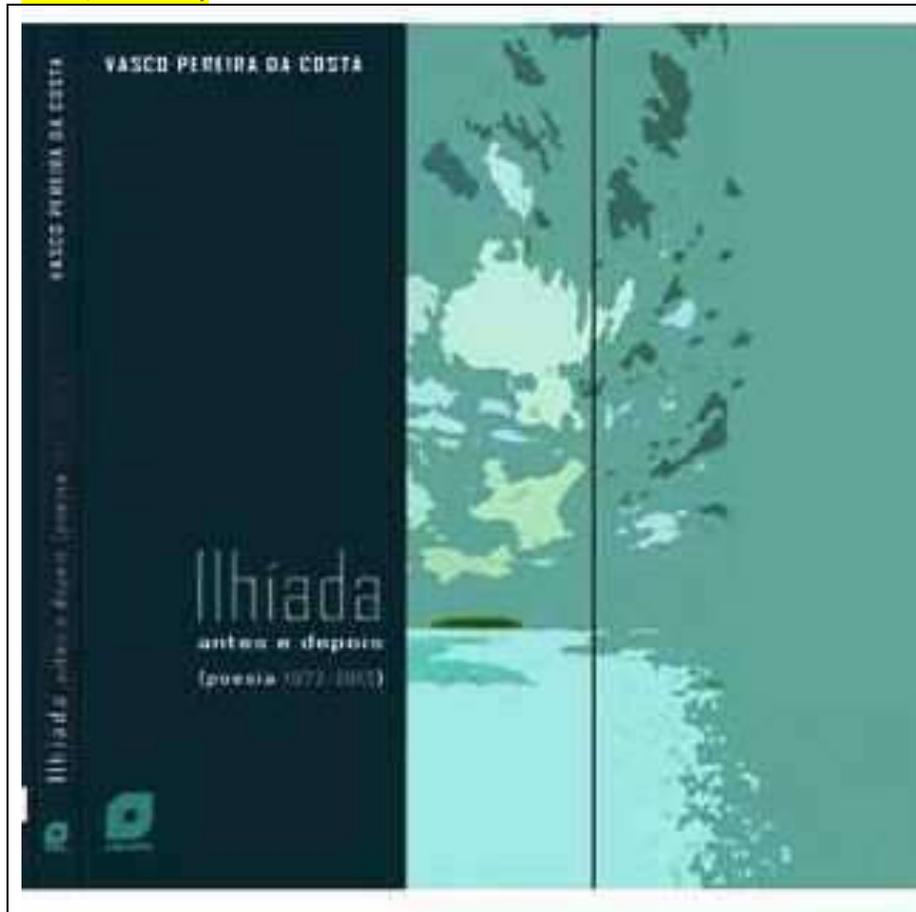
É secretária da Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa; colaboradora desde 2007 dos Colóquios da Lusofonia.

É a Presidente pola parte galega do Instituto Cultural Brasil-Galiza. Na atualidade mora na comarca de Compostela onde exerce como psicoterapeuta. Administradora do blog '[República da Rousia](#)'.

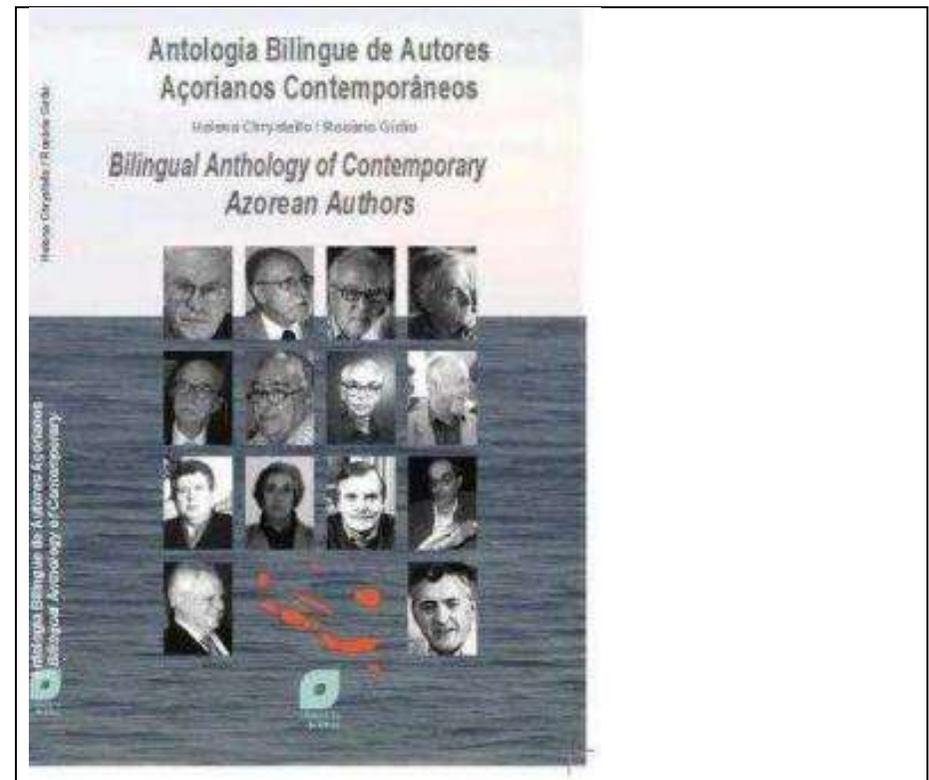
5.6.4. EDUARDO BETTENCOURT PINTO - A COR DO SUL NOS TEUS OLHOS (POESIA)



5.6.5. VASCO PEREIRA DA COSTA - ILHÍADA, ANTES E DEPOIS (1972-2012, POESIA)



5.6.6. HELENA CHRYSTELLO/ROSÁRIO GIRÃO E AS ANTOLOGIAS AÇORIANAS (BILINGUE COM 15 AUTORES/MONOLINGUE COM 17)



5.6.7. **EDITORA CONVIDADA:** **calendário de letras** Esta editora presente não só com obras editadas por si como sejam os trabalhos de Anabela Mimoso, Helena Chrystello e Rosário Girão, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa como também disponibilizará trabalhos de alguns doutros autores presentes....

6. BIODADOS E SINOPSES



6.3. AFONSO TEIXEIRA FILHO, USP, SÃO PAULO, BRASIL



AFONSO TEIXEIRA FILHO, Brasileiro, casado, 52 anos.

Formação acadêmica:

1. Bacharel em Letras (Português) pela faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. (2001)

2. Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, pela mesma instituição, sob orientação do Prof. Dr. John Milton. (2008)
Título da tese apresentada: *A noite e as vidas de Renato Avelar*. Considerações sobre a tradução do primeiro capítulo de *Finnegans Wake* de James Joyce.

Cursos em andamento:

1. Faculdade de Filosofia, na mesma instituição.
2. Pós-doutoramento em Teoria da tradução, na mesma instituição e com supervisão do Prof. Dr. John Milton.
3. Bolsa de pesquisa concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP): As traduções do *Paradise Lost*, de John Milton, para o Português.

Formação intelectual e profissional:

1. Professor de música e história da música;
2. Tradutor: Do Inglês, Espanhol e Italiano para o Português. Por volta de 40 obras traduzidas, sendo as mais relevantes: Anderson, Sherwood, *Winesburgo, Ohio*. São Paulo: Ateliê, no prelo.
James, C.R.L., *Os Jacobinos Negros*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.
James, Henry, *A lição do mestre*. São Paulo: Paz & Terra, 1997.
London, Jack, *O Tachão de Ferro*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
Maquiavel, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Madras, 2009.
3. Lexicógrafo: Tradutor e organizador lexicográfico de:
VanGemenen, Willem A. (Org.), *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*. Grand Rapid, Zondervan, 1997 (cinco volumes, 5771 pp.).
4. Filólogo: estudioso das línguas românicas (sobretudo das faladas na Península Ibérica) e semíticas.
 - 4.1. Atualmente, realizo pesquisa sobre a língua mirandesa.
5. Editor dos *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo: Humanitas.
6. Redator do Caderno Cultural do semanário nacional *Causa Operária*.

TEMA 3.1 UMA TRADUÇÃO DESNECESSÁRIA SUBSÍDIOS DA TEORIA DA TRADUÇÃO PARA OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS, Afonso Teixeira Filho

Publicou-se, no Brasil, em 1966, uma seleção de poemas galegos de Rosalía de Castro. Diz o livro que os poemas são apresentados em tradução para o Português feita por Ecléa Bosi.

Se considerarmos essas duas línguas como coparticipantes de um diassistema (como uma única língua), a tradução entre elas seria trabalho desnecessário, ou mesmo despropositado.

A análise dessas traduções revela que, na maioria dos casos, o que se alterou foram apenas termos regionalistas como nomes de comidas, trajes de dança, bailados, etc. Não se tratou, portanto, de tradução, mas de paráfrase.



Outra obra sobre poesia galega, publicada no Brasil¹, apresenta os poemas em edição anotada.

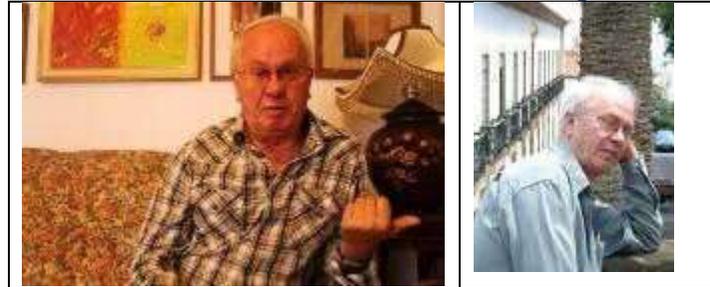
As notas referem-se apenas a palavras galegas – bem como a sintaxe e expressões – que causariam embaraço ao leitor brasileiro. Apenas cinco por cento das palavras remetem a notas, e muitas dessas notas dizem respeito a termos regionalistas.

Esse tipo de análise comparativa é instrumento da Teoria da Tradução. Os Estudos da Tradução têm meios que podem auxiliar a Filologia no aprimoramento da taxonomia linguística e poderão ser úteis para determinar com maior precisão o parentesco ou desfiliação dos dialetos portugueses.

Com base naquilo que Antoine Berman, teórico da tradução, chama de “tendências deformadoras da tradução” – simplificar estruturas complexas, esclarecer o que no original parece obscuro, alongar a frase, embelezar o texto, evitar a polissemia, alterar o ritmo da sentença, etc. – pretendemos mostrar como essas deformações ou desvios podem auxiliar a determinação do parentesco ou distanciamento linguístico, o que depende da maior ou menor frequência com que aparecem em um texto traduzido.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia portuguesa; Estudos da Tradução; Linguística; Língua Galega; Língua Portuguesa; Filologia Românica.

6.4. ÁLAMO OLIVEIRA, SECRETOR AÇORIANO CONVIDADO AICL, TERCEIRA, AÇORES



ÁLAMO OLIVEIRA (José Henrique do) nasceu na freguesia do Raminho, ilha Terceira, Açores, em 1945. Depois dos estudos no Seminário de Angra, foi funcionário em diversos departamentos governamentais ligados à Cultura. Aposentou-se em 2001. Como escritor, tem 33 livros publicados com poesia, romance, conto, teatro e ensaio. Está representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e ficção narrativa, em Portugal e no estrangeiro. Tem poesia e prosa traduzidas para inglês, francês, italiano, espanhol, croata, esloveno e japonês.

O seu romance “Já não gosto de chocolates” foi traduzido e publicado nos Estados Unidos da América e no Japão. Até hoje, “Memórias de cão” (3ª edição) recebeu o prémio «Maré Viva», da Câmara Municipal do Seixal, em 1985; “Solidão da Casa do Regalo (teatro)” recebeu o prémio «Almeida Garrett» em 1999.

Em abril de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de «escritor do semestre», para lecionar a sua própria obra aos estudantes de Língua Portuguesa – sendo o primeiro português a receber tal distinção.

POESIA

¹ Vieira, Yara Frateschi (org.), *Antologia de poesia galega*. Campinas: Unicamp, 1996.



A Minha Mão Aberta (opúsculo), 1968
Pão Verde, 1971 (esgotado)
Poemas de(s)Amor, 1973 (esgotado)
Fábulas, 1974 (esgotado)
Os Quinze Misteriosos Mistérios, 1976 (esgotado)
Cantar o Corpo, 1979 (esgotado)
Eu Fui ao Pico Piquei-me, 1980 (esgotado)
Itinerário das Gaivotas, 1982 – ed. DRAC (esgotado)
Nem Mais Amor que Fogo (em parceria com Emanuel Jorge Botelho), 1983
Triste Vida Leva a Garça (antologia 1967/81), 1984 – ed. Ulmeiro
Textos Inocentes, 1986 (esgotado)
Erva-Azeda, 1987 (esgotado)
Impressões de Boca, 1992 – ed. DRAC (esgotado)
António, Porta-te como uma Flor, 1998 – ed. Salamandra
Memórias de Ilha em Sonhos de História (poemas sobre aquarelas de Álvaro Mendes), 2000
Cantigas do Fogo e da Água (quadradas sobre aquarelas de Álvaro Mendes), 2001

TEATRO

Um Quixote – 2ª edição, 1974 (esgotado)
Morte ou Vida do Poeta, 1974 (esgotado)
Manuel, Seis Vezes Pensei em Ti, 2ª edição, 1994 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)
Uma Hortênsia para Brianda, 1981 – sep. Revista «Atlântida» (esgotado)
Sabeis quem É este João? 1984 – sep. Revista «Atlântida» (esgotado)
Missa Terra Lavrada, 1984 – ed. DRAC (esgotado)
Os Sonhos do Infante, 2ª edição, 1995 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)
Morte que Mataste Lira (musical com Carlos Alberto Moniz) – ed. CD, 1999
A Solidão da Casa do Regalo e Almeida Garrett-Ninguém, 2000 – ed. Salamandra

ROMANCE

Burra Preta com uma Lágrima – 2ª edição, 1995 – ed. Salamandra
Até Hoje Memórias de Cão, 1986 – ed. Ulmeiro; 1988 – ed. Signo; 2003 – ed. Salamandra
Pátio d'Alfândega Meia-Noite, 1992 – ed. Vega
Já não Gosto de Chocolates, 1999 – ed. Salamandra;
versão inglesa, 2006 – ed. Portuguese Heritage Publications of California, Inc.;
versão japonesa, 2008 – ed. Random House Kodansha

CONTO

Contos com Desconto, 1991 – ed. Instituto Açoriano de Cultura (esgotado)
Com Perfume e com Veneno, 1997 – ed. Salamandra

ENSAIO

Almeida Firmino / Poeta dos Açores, 1978 – ed. DRAC (esgotado)

Olá, Pobreza! 1996 – ed. Jornal de Cultura (esgotado)

TEMA 1.2 Literatura Açoriana – um olhar de contemporaneidade

A ilha é espaço de múltiplos entendimentos e é espaço privilegiado para a criação artística, nomeadamente, a literária. Os escritores continuam a fazer leituras da realidade açoriana, relevando a insularidade e a emigração dela decorrente.

6.5. ALEXANDRE LUÍS, UBI, COVILHÃ, PORTUGAL E

6.6. CARLA SOFIA LUÍS, UBI, COVILHÃ, PORTUGAL



Carla Sofia Gomes Xavier Luís nasceu em Lamego, em 1977. É licenciada em Português e Inglês (ensino de) pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. É mestre em Língua, Cultura Portuguesa e Didática pela Universidade da Beira Interior e doutorada em Letras (Linguística Literária Portuguesa) pela mesma instituição. É investigadora do Centro de Estudos em Letras da UTAD, Professora Auxiliar no Departamento de Letras da UBI e Membro da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia. Tem lido variadas cadeiras, nas áreas da Linguística (Sintaxe e Semântica do Português I e II, Lexicologia e Lexicografia do Português, Fonética e Morfologia do Português, História da Língua



Portuguesa I e II), da Língua Portuguesa (Técnicas de Expressão do Português, Práticas de Expressão), da Cultura Portuguesa (Cultura Portuguesa Contemporânea, no mestrado de Estudos Ibéricos), do inglês (Literatura Inglesa até à Renascença, no curso de Português-Inglês; Inglês I, II, III, no curso de CPRI e Inglês Avançado I e II, no mestrado de Relações Internacionais) e é supervisora de estágios pedagógicos, nas vertentes do português e do inglês. É membro do Conselho Editorial da *Revista...à Beira* (Departamento de Letras da UBI) e do Conselho Editorial da *UBILETRAS* (Revista Online do Departamento de Letras da UBI). Da sua obra, destacam-se o livro *Língua e Estilo: um Estudo da Obra Narrativa de Mário Cláudio*, Vila Real, Centro de Estudos em Letras e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, (com o apoio da FCT), 2011 (445 pp.), os capítulos de livro “Mário Cláudio: Nauta e Guardião da Portugalidade” in *Representações da Portugalidade*, Alfragide, Editorial Caminho, 2011, “Espelhos de África na Obra Narrativa de Mário Cláudio: os casos de *Tocata para Dois Clarins* e *Peregrinação de Barnabé das Índias*” in *Portugal-África: Mitos e Realidades Artísticas e Vivenciais*, coord. Cristina Costa Vieira, Alexandre Costa Luís, Domingos Ndele Nzau, José Henrique Manso e Carla Sofia Luís, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2012 (com o apoio da FCT), bem como os artigos “José Inês Louro e Mário Cláudio: devotos promotores da Língua e Cultura Portuguesas” in *Revista de Letras*, Vila Real, Centro de Estudos em Letras, Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2011, “Património Cultural, Língua Portuguesa e Relações Internacionais” in *Praça Velha*, Guarda, Núcleo de Animação Cultural/Câmara Municipal da Guarda, 2010.

[É SÓCIO DA AICL.](#)

Alexandre António da Costa Luís nasceu no Canadá. Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Bom com Distinção, 17 valores), onde arrecadou os prémios *Curricular Feijó* e *Geraldes Freire*. Nesta mesma universidade, obteve igualmente os graus de mestre em História Moderna (Muito Bom, por unanimidade) e de doutor em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (Aprovado com Distinção e Louvor, por unanimidade). É Professor Auxiliar na Universidade da Beira Interior, lecionando nos cursos de Ciência Política e Relações Internacionais (1.º Ciclo), Ciências da Comunicação (1.º Ciclo), Estudos Ibéricos (2.º Ciclo) e Ciência Política (2.º Ciclo). Exerce também os cargos de Diretor do Mestrado em Estudos Ibéricos, de membro do Conselho Científico da Faculdade de Artes e Letras e de representante do C.C. na Comissão de Qualidade da F.A.L. É membro do Conselho Editorial da *Revista...à Beira* (Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior), do Conselho Editorial da *UBILETRAS* (Revista Online do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior) e do Corpo de Redação do *Boletim da Diocese da Guarda*. Integra o Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, a Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa (Secção de História) e a Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia. O seu principal trabalho de investigação corresponde à sua tese de doutoramento intitulada *Na Rota do Império Português (da Formação da Nacionalidade ao Apogeu Imperial Manuelino)*, Coimbra, FLUC, 2008, 828 páginas. Da lista das suas últimas publicações, destacamos o capítulo de livro intitulado “Uma Potência em Ascensão: Portugal à luz do discurso proferido por D. Garcia de Meneses perante o Papa Sisto IV (1481)”, in *Representações da Portugalidade*, org. André Barata, António Santos



Pereira e José Ricardo Carvalheiro, Alfragide, Caminho, dezembro de 2011, pp. 243-264. Encontra-se no prelo a obra *Portugal-África: mitos e realidades vivenciais e artísticas*, coord. de Cristina Costa Vieira, Alexandre António da Costa Luís, Domingos Ndele Nzau, Henrique Manso e Carla Sofia Gomes Xavier Luís, Covilhã, Universidade da Beira Interior (com o apoio da FCT), 2012.

É SÓCIO DA AICL.

TEMA: 1.4.2. O PROTAGONISMO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (séculos XV a XXI),

Alexandre António da Costa Luís, UNIV. DA BEIRA INTERIOR/CENTRO DE HISTÓRIA DA SOCIEDADE E DA CULTURA DA UNIV. DE COIMBRA (aluis@ubi.pt),

Carla Sofia Gomes Xavier Luís, UNIV. DA BEIRA INTERIOR/CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS DA UTAD, (cxavier@ubi.pt)

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Lusofonia, Relações Internacionais, CPLP, Descobrimientos e Expansão Ultramarina.

Com a presente comunicação pretendemos, de olhos postos no passado, interpretando o presente e projetando o futuro, refletir sobre o protagonismo da língua portuguesa na evolução das relações internacionais desde o século XV, não deixando de trazer à colação os principais quadros históricos em que esteve envolvida. Como é sabido, a sua prosperidade transformou-a efetivamente numa peça angular da independência nacional, até porque ajudou a consubstanciar e a elevar a um patamar superior a influência portuguesa no Mundo, fruto, em larga escala, da sua difusão por via

de fenómenos como os Descobrimientos e a Expansão Ultramarina, que fizeram inclusivamente de Portugal o país pioneiro da globalização. Afinal, não é despiciendo afirmar que o bem cultural mais valioso e duradouro que os Portugueses legaram a outros povos, situados em diferentes continentes e mares, foi a sua língua. Na realidade, difundindo-se largamente através das (novas) rotas marítimas, daí a sua vocação transoceânica, ou talássica, esta “mercadoria espiritual” e instrumento de comunicação não tardou a assumir um papel preponderante no âmbito dos contactos entre diversos povos, assim como em matéria de interpenetração de culturas e civilizações diferenciadas, favorecendo o processo de crescimento da comunidade internacional e de incremento das relações internacionais. Sublinhe-se, assim, o seu antigo trajeto de “língua companheira do império”, de língua franca, de língua de comércio e, não menos importante, de língua de evangelização. E os Açores, que ajudaram a conceder funcionalidade aos impérios ibéricos, sobretudo durante o período reinante da navegação à vela e graças fundamentalmente à sua posição geográfica e estratégica, não deixaram de contribuir para toda esta dinâmica de proliferação e mundialização da língua portuguesa, bem como da espanhola.

Desaparecido o Império Luso na segunda metade do século XX, é indubitável que, entre Portugal e as suas ex-colónias, continua a sobreviver um relevante sentimento de proximidade e de comunhão em redor de um extenso leque de valores e padrões culturais, de velhas experiências históricas vividas em comum, fruto de numerosos séculos de convivência e de miscigenação - daí a constituição, em 1996, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que almeja a preservação e expansão do português pelo mundo, bem como a cooperação política, social,

económica e cultural entre os países envolvidos. No fundo, a língua portuguesa tem incontestavelmente vingado como o principal baluarte ou laço de união, inclusive afetiva, entre Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor. Desta lista de países, facilmente se depreende que, no que diz respeito à afirmação territorial da Lusofonia, o Atlântico Sul, nas suas duas margens, emerge como um espaço estrategicamente marcante e decisivo. Por outro lado, as últimas décadas têm permitido esclarecer que a valorização da língua de Camões decorre profundamente do seu poder de criar e difundir cultura, da sua variedade, da sua vivacidade, do orgulho e prazer que se sente em manejá-la, quer em termos orais quer escritos, em estudá-la e em ensiná-la. Por consequência, a sua força reside expressivamente na literatura, nos versos das canções, nos jornais, nas revistas, no cinema, entre outros destacados campos de desenvoltura.

6.7. ANABELA MIMOSO, Cei-Ef ULHT, V. N. DE GAIA, PORTUGAL



ANABELA BRITO FREITAS MIMOSO, Cei-EF ULHT, nasceu em Lisboa, licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do

Porto, onde também obteve os graus de mestre e de doutora em Cultura.

É investigadora do Cei-EF da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia onde trabalha num projeto financiado pela FCT, no campo do associativismo docente. Tem também desenvolvido estudos na área da literatura, sobretudo da tradicional e da literatura infantil, bem como da história do corpo.

Tem uma vasta obra escrita que vai desde a literatura infantojuvenil (obras como: *D. Bruxa Gorducha*, *Foz Coa – entre céu e rio*; *As férias do caracol*; *Aquela palavra mar...*), à literatura tradicional (*Contos tradicionais do povo açoriano de Teófilo Braga*: introdução, seleção e notas) e a estudos sobre a Geração de 70 (*S. Cristóvão de Eça de Queirós – introdução*), além de inúmeros artigos de revistas, participações em congressos nacionais e internacionais, conferências, manuais para o ensino da Língua Portuguesa para os 2º e 3º ciclos, e livros de literatura infantojuvenil:

História de um rio contada por um castanheiro (Porto Ed., 1986);
Era um azul tão verde... (Porto Ed., 1993);
O tesouro da moura (Porto Ed., 1994);
D. Bruxa Gorducha (Porto Editora, 1995 e Gailivro, 2006);
O último período (Âmbar, 2002);
Um sonho à procura de uma bailarina (Âmbar, 2002);
Parabéns, caloira! (Âmbar, 2003);
Quando nos matam os sonhos (Âmbar, 2005);
O Tesouro do Castelo do Rei (Âmbar, 2006);
Foz Coa: entre céu e rio (Gailivro, 2007);
Traz os olhos cheios de palavras (Âmbar, 2007);
A vida pela metade (Gailivro, 2007);
O cavalo negro (Câmara M. de Gaia, 2008);



As férias do caracol (Novagaia, 2009), entre outros em coautoria.
Aquela palavra mar (Calendário, 2010)
Contos Tradicionais Açorianos De Teófilo Braga (Calendário de Letras **2010**),
Búzios (infantojuvenil, Calendário de Letras, 2011)
É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL

**TEMA 1.2 «A ILHA CABE NUMA LÁGRIMA» OU
EDUARDO BETTENCOURT PINTO, ESCRITOR DA
SAUDADE ANABELA MIMOSO, CEI-EF ULHT**

Na poesia, no conto, na novela e na crónica, Eduardo Bettencourt Pinto tem abordado recorrentemente a temática da saudade. Mas é sobretudo na poesia que mais se faz sentir a nostalgia geográfica. Tal como noutros escritores açorianos na diáspora, também nele a saudade da partida está ligada à perda da idade de ouro que é a perda da infância. No entanto, em Eduardo Bettencourt Pinto essa ligação não serve de contraponto à dureza da realidade vivida depois da partida. O facto de não ter nascido nos Açores torna-o num caso *sui generis* da literatura de temática açoriana. É que, para EBP, S. Miguel, antes de ser a terra de partida, fora a terra de acolhimento, a terra da chegada. Terra-mãe, até porque era a terra da mãe. Terra que lhe abriu os braços aquando do regresso de uma outra diáspora, talvez ainda mais dolorosa, porque tinha significado um despatriamento. Ora, esta ligação entre a ilha e a infância/juventude não é, para o autor, um *topos* recorrente das literaturas da diáspora, pelo que não

é despicienda. Ela corresponde, precisamente ao tempo da fixação do poeta por S. Miguel nessas duas fases bem marcantes na vida. E é deste modo que a ilha se identifica com as memórias desses tempos, logo, com a mãe, com os lugares da infância, os cheiros, a realidade social vivenciada. Mas é também a evocação dos amores juvenis, logo, a ilha tornada mulher. A saudade da ilha é também a certeza de haver um regresso sempre possível ao regaço da ilha tornada mãe. Assim, cada visita à ilha é um ciclo de chegada/partida, de encontro, logo a âncora da sua identidade pessoal. Mas é também uma visita nostálgica porque é sempre breve, transitória, e acarreta sempre a percepção da inevitável perda.

6.8. ANABELA NAIÁ SARDO, IPG, GUARDA PORTUGAL



Anabela Oliveira da Naia Sardo é doutoranda em Literatura Portuguesa na Universidade de Aveiro, mestre em Estudos Portugueses e licenciada em Ensino de Português e Francês. Docente do Ensino Superior Politécnico desde 1991, começou a lecionar na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto



do Instituto Politécnico da Guarda. É, desde 2009, Diretora da Escola Superior de Turismo e Hotelaria, onde lecionava desde o ano 2000 e foi, também, durante quatro anos, Presidente do Conselho Técnico-científico. Para além da investigação que está a realizar acerca da obra da escritora Ana Teresa Pereira, também faz alguma pesquisa ao nível da área do Turismo, especificamente do chamado Turismo Literário.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.



TEMA 1.2 AFEIÇÕES E OBSESSÕES EM O PONTO DE VISTA DOS DEMÓNIOS DE ANA TERESA PEREIRA, ANABELA NAIA SARDO, IPG, GUARDA

O Ponto de Vista dos Demónios e *O Sentido da Neve* são duas obras de Ana Teresa Pereira que compilam textos que escreveu, para o jornal *Público*, coluna “A Quatro Mãos”, entre dezembro de 2000 e abril de 2004. *O Ponto de Vista dos Demónios* é constituído por uma seleção de textos que retomam, com algumas alterações, as “crónicas” saídas entre outubro de 2000 e julho de 2002 e *O Sentido da Neve* agrupa uma seleção de outros textos saídos entre setembro de 2002 e outubro de 2004. Ambas as coletâneas revelam incursões pelos temas e episódios que já tinham sido ou iriam ser abordados nas narrativas pereirianas posteriores numa constância obsessiva e circular. Encontramos frases que se repetem, ideias e cenários criados fugazmente, como um apontamento, e que são, posteriormente, amadurecidos. Naturalmente, são textos que evocam os livros, os filmes, as músicas, os poemas e os quadros que

povoam o imaginário da autora e ajudam a dar consistência às personagens e à(s) história(s) que subjaz(em) às diegeses desde a obra inicial de Ana Teresa Pereira.

A nossa análise centra-se, neste artigo, em alguns textos de *O Ponto de Vista dos Demónios*, nos quais a escritora espelha, reiteradamente, as suas pessoalíssimas fascinações e obsessões; nos revela as intensas cogitações, desencadeadas por obras de Arte, que desprendem reflexões e considerações sobre Literatura, Cinema, Música e Pintura.

Em alguns textos, reconta essas criações pelas suas próprias palavras, através do seu olhar peculiar, numa espécie de camuflada éfrase. Noutros, oferece ao leitor uma versão diferente do original, ou seja, a forma como, segundo a escritora, poderia ou deveria ter sido a obra a que se refere. Faz, ainda, homenagens onde se entrecruzam as temáticas de outros livros.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Teresa Pereira; *O Ponto de Vista dos Demónios*; reflexões e considerações sobre Literatura, Cinema, Música e Pintura.





ANABELA NAIÁ SARDO IPG, GUARDA, PORTUGAL

6.9. ZAIDA FERREIRA, IPG, GUARDA, PORTUGAL

6.10. ELISA BRANQUINHO, ESC SEC SEIA, PORTUGAL



ANABELA SARDO e ZAIDA FERREIRA, Instituto Politécnico Da Guarda – Unidade De Investigação E Desenvolvimento Do Interior



ELISA BRANQUINHO Agrupamento De Escolas De Seia -Escola Secundária De Seia

Anabela Oliveira da Naia Sarde é licenciada em Ensino de Português e Francês, mestre em Estudos Portugueses e doutoranda em Literatura Portuguesa na Universidade de Aveiro.

Docente do Ensino Superior Politécnico desde 1991, começou a lecionar na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. É, desde 2009, Diretora da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, onde lecionava desde o ano 2000 e foi, também, durante quatro anos, Presidente do Conselho Técnico-Científico. Para além da investigação que está a realizar acerca da obra da escritora Ana Teresa Pereira, também faz alguma pesquisa ao nível do Turismo.

Maria Elisa Gomes Branquinho é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, mestre em Supervisão e Pós-graduada em Supervisão Pedagógica no Ensino das Línguas.

Atualmente, é professora de Português do Quadro da Escola Secundária de Seia e exerce funções de Avaliadora do Desempenho Docente, tendo acumulado larga experiência como Orientadora de Estágio pela Universidade Católica de Viseu.

Zaida Pinto Ferreira é licenciada em Estudos Anglo-Americanos, mestre em Estudos Americanos e doutoranda em Literatura Americana na Universidade Aberta de Lisboa.

Docente do Ensino Superior Politécnico desde 1989, começou a lecionar no Instituto Politécnico da Guarda, na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Atualmente, leciona na Escola



Superior de Turismo e Hotelaria deste Instituto, desde o ano de 2000 e é Presidente do Conselho Técnico-Científico. Foi Presidente do Conselho Pedagógico durante quatro anos, assim como Presidente do Conselho Científico de 2000 a 2004.

**TEMA 1.2 A INEFÁVEL PUREZA DA PALAVRA NO
ARTIFÍCIO INVULGAR DAS IMAGENS POÉTICAS
DE EDUARDO BETTENCOURT PINTO**

O artigo, que está na base da comunicação que se pretende apresentar, tem como objetivo partilhar uma leitura possível das obras, de Eduardo Bettencourt Pinto, *Tangos nos pátios do sul* (1999) e *Travelling with Shadows/Viajar com Sombras* (2008).

A análise percorrerá os caminhos que conduzirão a um sujeito poético invulgar cujos poemas são sinfonias de elegância, de suaves aromas e de nostalgias quentes. As palavras macias deixam ouvir o murmúrio do silêncio e das memórias num exercício de sublimação que cria belíssimas metáforas, perfeitas como garças, perfumadas como as flores que atravessam a sua poesia, leves e subtis como as aves, com ritmos de melancolia que elevam o poeta à leveza e ao encantamento quase irrespiráveis da criação poética.

O universo imagético de Bettencourt Pinto alimenta-se, com uma requintada simplicidade, no paraíso perdido da infância, nesses “pátios” de nostalgia serena e de utopias onde tanger violinos e guitarras e onde se ouvem tangos. E, assim, o poeta/sujeito lírico é feliz “entre os rios” porque ama “o que tem e o que se foi”.

Este poeta invulgar na doçura e beleza das imagens, escolhidas com severa exigência, revela, ainda, uma levíssima sensualidade, indelével e não tangível, em que a pureza das palavras ressoa, num

leito de serenidade e de recriação, de matriz eugeniana (Eugénio de Andrade).

**6.11. ANA PAULA ANDRADE, CONVIDADA AICL,
PRESIDENTE CONSELHO EXECUTIVO,
CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA,
AÇORES**



ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964) – Nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos. Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade. Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.



Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart. Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas ilhas do arquipélago. Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores. Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades. Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Regional, desempenhando nos últimos anos o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Música de Ponta Delgada. Em 2010 foi a pianista convidada dos colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC. Em 2011 acompanhou os Colóquios a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas, e no 16º colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância. No 17º na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, em flauta e viola da terra.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presença habitual nos Colóquios foi nomeada Pianista Residente dos Colóquios da Lusofonia e atuado em todos desde 2008, liderando as performances musicais em BRAGANÇA E NA LAGOA (2008, 2009), BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA (2010), MACAU E VILA DO PORTO (2011), LAGOA E OURENSE – GALIZA (2012).

DARÁ UM RECITAL DE MÚSICA (PIANO) DO CANCIONEIRO AÇORIANO E TOCARÁ UM INÉDITO DO PADRE ÁUREO DA COSTA NUNES, ACOMPANHADA POR CATARINA CONSTÂNCIA (VIOLINO)

6.12. ANA PAULA SILVA, INESC, PORTO, PORTUGAL PRESENCIAL



É SÓCIO DA AICL.

6.13. ÂNGELO CRISTÓVÃO, AGLP, GALIZA



ÂNGELO CRISTÓVÃO, Empresário, licenciado em Psicologia, nasceu em Santiago de Compostela em 1965. Responsável pela página web «www.lusografia.org». Desde 1994 secretário da



Associação de Amizade Galiza-Portugal, tendo organizado os Seminários de Políticas Linguísticas (2003, 2004, 2006). Preside à Associação Cultural Pró Academia Galega da Língua Portuguesa, em cujo nome interveio na Conferência Internacional/Audição Parlamentar sobre o Acordo Ortográfico, realizada na Assembleia da República em 7 de abril de 2008. Alguns artigos e comunicações:

1984: «Estudo antropológico da aldeia de Bustelo, Concelho de Dodro». Inédito.

1987: «Uma escala de atitudes perante o uso da língua», comunicação ao III Congreso Español de Psicología Social (Valência) In Agália #14 (1988) pp. 157-177.

1989: «Aspetos sociolinguísticos da problemática linguística e nacional na Galiza Espanhola», II Congresso da Língua Galego-Portuguesa na Galiza. Atas, 1989, Ourense, pp. 237-254.

1990a: «Bibliografia de Sociolinguística Lusófona», in Temas do Ensino de Linguística e Sociolinguística, vol. VI, n.º 21-26, pp. 71-99; in Noves de Sociolinguística, n.º 9, Institut de Sociolinguística Catalana. Barcelona, pp. 3-33.

1990b: «Medição de variáveis: competência e uso linguístico». Comunicação ao III Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza, Ourense, outubro. Publicada em Cadernos do Instituto de Estudos Luso-Galaicos "Manuel Rodrigues Lapa - Ricardo Carvalho Calero". Ass. de Amizade Galiza-Portugal, Série "Investigação" vol. I, 1994, Comunicações suprimidas, n.º 2.

1991a: «A eficácia da goma de mascar (Nicorette®) no abandono do tabagismo». Estudo com técnicas de meta-análise apresentada no Curso de Doutoramento em Psicologia Social. Programa: "Perceção, Representação e Conhecimento Social". Faculdade de Psicologia. Univ. de Santiago. Inédito. 83

1992a: «Language Planning: Atitudes», in Atas do «I Congreso de Planificación Lingüística», Santiago de Compostela, pp. 383-400.

1992b: «Análise causal da Teoria do Comportamento Planeado com dados supostos». 21 pp. Trabalho apresentado no Curso de Doutoramento em Psicologia Social. Programa: "Perceção, Representação e Conhecimento Social". 16 junho. Faculdade de Psicologia. Univ. de Santiago. Inédito.

2003: «Sociolinguística e cientificidade na Galiza», comunicação apresentada ao II Colóquio Anual da Lusofonia, Bragança, outubro. In Atas dos Colóquios

2004a: «Questione della língua: introdução e bibliografia», comunicação apresentada ao VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Univ. de Coimbra, 17 de Set.º, em: <http://www.lusografia.org/cristovao-questione.htm>

2004b (org) Lluís V. Aracil: Do latim às línguas nacionais: introdução à história social das línguas europeias. Associação de Amizade Galiza-Portugal, Braga.

2004c: «O contributo de António Gil à sociolinguística galega», comunicação ao III Colóquio Anual da Lusofonia. Bragança, outubro. In Atas dos Colóquios

2005: «A República Literária e a Lusofonia - Semelhanças, diferenças e exemplos», comunicação ao IV Colóquio da Lusofonia. Bragança, In Atas

2006: «A lusofonia galega: processos e modelos desde 1980», comunicação apresentada ao V Colóquio Anual da Lusofonia. Bragança, In Atas dos Colóquios

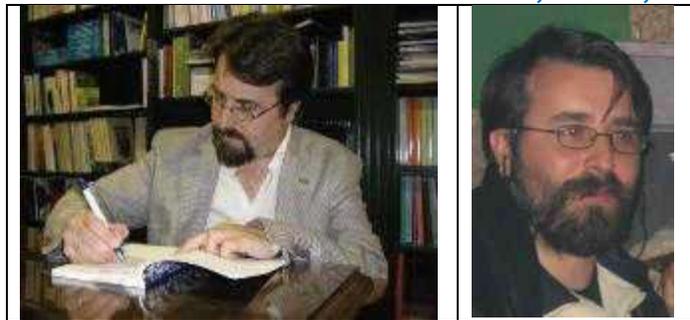
2007: «A posição galega ante os acordos ortográficos da língua portuguesa», comunicação apresentada ao VI Colóquio Anual da Lusofonia. Bragança, outubro

2008: «O processo de criação da Academia Galega da Língua Portuguesa "apresentada ao VII Colóquio Anual da Lusofonia. Bragança, outubro

2009 «Os Discursos Sobre A Língua Na Galiza: Entre O Modelo Nacional e o Patoá" apresentada ao VIII Colóquio Anual da Lusofonia. Bragança, outubro

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. AGLP

6.14. ARTUR ALONSO NOVELHE, AGLP, GALIZA



ARTUR ALONSO NOVELHE.- Nascido no México, D.F. o 21/06/1964.

É SÓCIO DA AICL. AGLP

SINOPSE tema 1.4.2. Uma língua para a paz

As línguas com capacidade e poder de comunicação global, tem experimentado nestes últimos anos – graças à revolução das



telecomunicações – um impulso sem precedentes, que tem a sua vez provocado uma mudança radical, tanto na sua forma de relacionamento, como nas possibilidades de partilhar amplos espaços de diferentes espectros sociais e culturais, assim como no seu relacionamento com outras línguas. No entanto no passado – e mesmo na atualidade – a maior parte destas línguas tem assentado sua posição privilegiada no mundo, graças ao poder de conquista militar, econômico ou comercial.

Achamos que essa estratégia em pleno séc. XXI é um caminho que o português não deve trilhar, mesmo tendo em consideração que na atualidade países como emergentes como Brasil ou Angola, cuja tendência expansiva a nível regional e mesmo internacional, podem ajudar a concretizar a presença do português a nível internacional.

O motivo, pois deste estudo é demonstrar que uma estratégia de paz, baseada no mutuo respeito e mutuo enriquecimento é melhor forma de partilhar espaços, complementando-se e auxiliando-se mutuamente, no intuito do crescimento mútuo...

6.15. CARLOS DURÃO, AGLP, LONDRES, REINO UNIDO



CARLOS DURÃO (1943); estudou bacharelato em Vigo, fez estudos universitários em Santiago e Madrid (até à Licenciatura em Filologia Inglesa), donde partiu para a Inglaterra em regime de intercâmbio universitário; foi professor de idiomas em colégios ingleses, redator radiofónico no Serviço Espanhol e Português da BBC, e tradutor técnico em organismos britânicos e do sistema da ONU; no 1970 foi cofundador de Grupo de Trabalho Galego de Londres, em cujo Boletim se fizeram uns primeiros ensaios de adaptação de textos galegos à ortografia internacional; manteve uma relação assídua com E. Guerra da Cal quando este residiu em Londres; foi também cofundador da Associação Galega da Língua, das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, e da Academia Galega da Língua Portuguesa; tem ampla obra publicada, de jornalismo, ensaio, poesia, romance e linguística;

TEMA 2.2: "Apontamentos gramaticais sobre o português galego";

Sinopse - são focados, dum posto de vista prático, alguns aspetos gramaticais do português galego, na ortografia e na orofonia, baseados nos trabalhos, feitos ou em curso, da Comissão de Lexicografia e Lexicologia da Academia Galega da Língua



Portuguesa, das suas edições dos Clássicos Galegos, e do dicionário eletrónico Estraviz, com o intuito de concretizar a norma galega do português;

6.16. CAROLINA CONSTÂNCIA

Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993. Desde os seis anos de idade que estuda Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, iniciando os estudos com a professora Antonella Pincenna. No curso básico de violino ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, onde concluiu o 8º grau do curso complementar.

Participou em três estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, em Workshops de verão sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena. Em abril de 2012 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer.



Atualmente está a frequentar o curso de Matemática da Faculdade de Ciências do Porto, continuando a dedicar-se ao violino.

15. CÍCERO SANTOS, S. PAULO, BRASIL, ASSISTENTE PRESENCIAL



É SÓCIO DA AICL.

6.17. CHRYS CHRYSTELLO, AICL - AÇORES, AUSTRÁLIA



Chrys CHRYSTELLO (n. 1949) não só acredita em multiculturalismo, como é um exemplo vivo do mesmo: Nasceu no seio duma família mesclada de Alemão, Galego-Português (942 AD) e Brasileiro do lado paterno e Português e marrano do materno. Publicou aos 23 anos o livro “Crónicas do Quotidiano Inútil, vol. 1 poesia”. Em 1973 foi Editor-Chefe do jornal A Voz de Timor, Díli. Depois, radicar-se-ia em Sydney (mais tarde, Melbourne) como cidadão australiano onde viveu até 1996. Começou a interessar-se pela linguística ao ser confrontado com mais de 30 dialetos em Timor. Desde 1967 dedicou-se sempre ao jornalismo (rádio, televisão e imprensa escrita). Durante décadas escreveu sobre o drama de Timor Leste



enquanto o mundo se recusava a ver essa saga. De 1967 a 1996, dedicou-se sempre ao jornalismo (rádio, televisão e imprensa escrita). De 1976 a 1982 desempenhou funções executivas como Economista, Chefe da Divisão de Serviços Administrativos da Companhia de Eletricidade de Macau. Ali, foi Redator, Apresentador e Produtor de Programas para a ERM/ Rádio 7/Rádio Macau/TDM e RTP Macau. Durante os anos na Austrália esteve envolvido nas instâncias oficiais que definiram a política multicultural daquele país. Foi Jornalista no Ministério do Emprego, Educação e Formação Profissional e Ministério da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários; tendo sido Tradutor e Intérprete no Ministério da Imigração e no de Saúde (Nova Gales do Sul).

Divulgou a descoberta na Austrália de vestígios da chegada dos Portugueses (1521-1525, mais de 250 anos antes do capitão Cook). Igualmente difundiu a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português (há quatro séculos).

Membro Fundador do AUSIT (Australian Institute for Translators & Interpreters), Chrys lecionou em Sidney na Universidade UTS, Linguística e Estudos Multiculturais a candidatos a tradutores e intérpretes. Durante mais de vinte anos, foi responsável pelos exames dos candidatos a Tradutores e Interpretes na Austrália (NAATI National Authority for the Accreditation of Translators & Interpreters). Foi *Assessor* de Literatura Portuguesa do Australia Council (UTS Universidade de Tecnologia de Sidney), *Mentor* dos finalistas de Literatura da ACL (Association for Computational Linguistics, Information Technology Research Institute) da University of Brighton no Reino Unido e *Revisor* (Translation Studies Department) da Universidade de Helsínquia, Consultor do Programa REMA da Universidade dos Açores.

É Membro do Conselho Consultivo do MIL e foi nomeado em 2012 ACADÉMICO CORRESPONDENTE DA AGLP.

Apresentou temas de linguística e literatura em conferências (Austrália, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Macau).

Entre 2006 e 2012, traduziu, entre outras, as obras de autores açorianos para Inglês, nomeadamente de Daniel de Sá (Santa Maria ilha-mãe, O Pastor das Casas Mortas) e de Manuel Serpa (As Vinhas do Pico), Victor Rui Dores "Ilhas do Triângulo, coração dos Açores (numa viagem com Jacques Brel)"; "São Miguel: A Ilha esculpida" e a "Ilha Terceira" também de Daniel de Sá e a obra "Um homem só é pouca gente" de Caetano Valadão Serpa.

Considera como momento marcante uma Palestra proferida na ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS em 29 de março de 2010 juntamente com Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Concha Rousia, presidida pelo então Presidente da ABL, Marcos Vilaça. Mantém o interesse no ensino de tradução, multiculturalismo e Inglês. Organiza desde 2001-2002, os Colóquios Anuais da Lusofonia. É Editor dos Cadernos (de Estudos) Açorianos. Lançará neste 18º colóquio um volume especial de poesia a assinalar os 40 anos de vida literária "Crónica do Quotidiano Inútil, volumes 1 a 5 1967-2012) e a segunda edição de "Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter" em CD-livro que inclui os três volumes da trilogia da História de Timor (mais de 3670 páginas).

BIBLIOGRAFIA (ver e-livros <http://www.scribd.com/cchrystello/shelf>)

1. Crónica do quotidiano inútil vol. 1 (poesia) Porto 1972, ed. do autor (esgotada)
2. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) Díli, Timor Português, abril 1974 ed. do autor (esgotada)
3. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 1973-81 (poesia)



4. Crónicas Austrais - 1978-1998 (monografia) – 1ª edição 2000
[/http://www.ebooksbrasil.org/historico/abril2002.html](http://www.ebooksbrasil.org/historico/abril2002.html)
5. Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 2ª edição 2012
6. Timor Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) ISBN 10: 972-8305-75-3 / 9728305753 /ISBN 13/EAN: 9789728305758
7. Timor Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. 2000
<http://www.ebooksbrasil.org/nacionais/ebookpro.html/>
8. Timor-Leste: 1973-1975 - O Dossiê Secreto - Para as Lendas e Memórias de Timor-Leste 3ª Edição 2012
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf>
9. East Timor - The Secret Files 1973-1975, 2ª edição 2000
<http://www.ebooksbrasil.org/importados/index.html>
10. East Timor: The Secret File 1973-1975, 2ª Edição 2012
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf>
11. Cancioneiro Transmontano 2005, ed. Santa Casa da Misericórdia de Bragança, dep. legal PT-227638/05
<https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf>
12. Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter DVD-livro, 1ª ed. 2005 ISBN: 978-989-95641-9-0 editor: Colóquios Anuais da Lusofonia
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf>
13. ChrónicaAçores: uma circum-navegação, vol 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor editores 2009
14. ChrónicaAçores: uma circum-navegação, vol 1, 2010 online em:
<http://www.scribd.com/cchrystello/shelf>
15. ChrónicaAçores uma circum-navegação, (vol. 2) 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Editora Calendário de Letras
16. Timor Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) 1ª Edição 2012 <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor3.pdf>
17. Timor Leste vol. 2 - Historiografia dum Repórter - (1983-1992) CD-livro (mais de 3670 páginas inclui os 3 volumes da trilogia), 2ª edição 2012 ISBN: 978-989-95641-9-0

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E DA AGLP, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL

APRESENTARÁ A AÇORIANIDADE NO SEIO DOS COLÓQUIOS

Esta não é uma comunicação formal, mas antes uma nota explicativa sobre a Açorianidade e uma das missões dos Colóquios da Lusofonia, que é resgatar do esquecimento autores contemporâneos que merecem ser lidos, estudados e traduzidos. Este painel que se chama HOMENAGEM CONTRA O ESQUECIMENTO E AÇORIANIDADES visa divulgar a obra de autores dos Açores para que se libertem das leis do esquecimento a que Portugal e o resto do mundo os vota. Como este colóquio se chama GALIZA E AÇORES, DUAS INSULARIDADES CULTURAIS e como da Galiza sabem vocês, deixem-me dar-vos a conhecer um pouco do arquipélago tal como o descrevi em ChrónicaAçores: uma circum-navegação. A ilha para **Natália Correia** é Mãe-Ilha, para **Cristóvão de Aguiar**, Marilha, para **Daniel de Sá**, Ilha-Mãe, para **Vasco Pereira da Costa**, Ilha Menina mas para mim nem mãe, nem madrasta, nem Marília nem menina, mas Ilha-Filha, que nunca enteadada. Para amar e ver engrandecer nas dores da adolescência que são sempre partos difíceis. Sempre fui ilhéu, perdi o sotaque sem malbaratar as Ilhas-Filhas. Trago-as a reboque, corrente multifacetada de vivências, mundos e culturas distantes. Nasci em Portugal, ilhota perdida da Europa durante o Estado Novo, seguidamente vivi um capítulo naufragado da História Trágico-marítima nas ilhas de Timor e de Bali, seguido da então (pen)ínsula de Macau (fechada da China pelas Portas do Cerco), encontrei a pátria na imensa ilha-continente da Austrália, e a mátria na esquecida ilha de Bragança no nordeste transmontano, antes de navegar à deriva para arribar à Atlântida Açores.

Quase todos desconhecem o arquipélago mas alguns já ouviram o sotaque micalense “de uma falsa sonoridade afrancesada” tão



difícil de entender. As ilhas são cumes de montanhas submersas que assomam, a intervalos, no meio do Grande Mar Oceano povoadas por gente orgulhosa e ciosa das suas tradições e costumes, concêntricas na sua família nuclear que começa a ser dizimada pelo chamado progresso. Os políticos ocupados na sua sobrevivência sempre se olvidaram da presença mágica destas ilhas. Têm reduzidas proporções e populações, uma espécie de triângulo das Bermudas, onde tudo desaparece dos telejornais. Foi assim durante o feudalismo imposto aos seus povoadores e assim se manteve durante o Estado Novo. São evocadas pelos terremotos e vulcões ou pelo anticiclone do bom ou mau tempo.

Deste isolamento surgiu um forte Açorianidade definida de mil e um modos.

**TEMA 1.1 MANIFESTO AICL 2012, A LÍNGUA
PORTUGUESA EM TEMPO DE CRISE**

Em minha opinião, a crise do país é mais do que tudo uma crise de ideias, de líderes, de pensadores e intelectuais, aliada ao capitalismo selvagem, dito neoliberalismo, que desde os anos 90 vem tomando dos meios de produção globais e manipulando os governos do mundo ocidental. O país precisa de mais de se servir dos seus “sages” para usar um termo francês em vez do mais habitual pensadores ou filósofos que não incluiria todos os que pretendo incluir. Um conselho de sábios, por assim dizer seria aquilo que o país necessita para vencer a crise e sairmos da podridão da partidarite viciada em cunhas, nepotismo e esquemas. Teríamos depois, de estabelecer consensos alargados e um plano de mudança e ação a muito longo prazo e buscar a força e iniciativa dos mais jovens para as levar a cabo. Não devemos deixar que Portugal se

perca na sua atual insignificância quando grande parte da sua história foi feita de grandes homens que se sobrepuseram, pela sua visão, a gerações de séculos de Velhos do Restelo. São estes que hoje guiam os nossos filhos e netos para uma subserviência e dependência total ao grande capital internacional sem esperanças de uma vida melhor. Trata-se de um retrocesso ao pior da Grande Revolução Industrial ou rumo a uma criação de novos servos da gleba, automatizados, controlados e vigiados, mas sobretudo intelectualmente deficientes.

**6.18. CONCEIÇÃO CASTELEIRO, LISBOA, PORTUGAL
ASSISTENTE PRESENCIAL**



É SÓCIO DA AICL.

6.19. CONCHA ROUSIA, AGLP, GALIZA



CONCHA Rodríguez PÉREZ, Nascida o 04-10-1962, em Covas (Os Brancos, Galiza). **Psicoterapeuta**. Licenciada em 1995 em psicologia pela **Universidade de Santiago de Compostela, especialidade em psicologia clínica**. **Master in Science**, Marriage and Family Therapy, Universidade de Maryland, USA, 1999. Tese de graduação intitulada **“Multilingualism and psychotherapy”**.

Secretária da Fundação Academia Galega da Língua Portuguesa e cofundadora da Academia Galega da Língua Portuguesa em 2008.

Membro da Associação Galega da Língua desde 2004.

Membro da associação Cultural Pró Academia Galega da Língua Portuguesa.

Presidente pela parte galega do Instituto Cultural Brasil Galiza, fundado em 2009, apresentado publicamente em Santa Catarina em março de 2010 e em Madrid em outubro deste mesmo ano.

Membro da Junta Diretiva da Ordem dos Psicólogos da Galiza, e Coordenadora da Comissão Cultural, desde onde, entre outras atividades criou o Prémio Literário ‘Rosa de Cem folhas’ que vai pela sua quarta edição.

PUBLICAÇÕES:

- **As Sete Fontes**, Romance publicado em 2005, formato e-book pela editora digital portuguesa ArcosOnline Arcos de Valdevez, Portugal.
- **“Dez x Dez”** 2006, Antologia poética, Abrente Editora (Galiza).
- **“Cem Vaga-lumes”** Obra composta por 16 haikus premiados e publicados pelo Concelho de Ames, ano 2006.
- **Herança**, Conto publicado em 2007 em *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba, Brasil.
- **Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural**, em formato digital. 2007, Porto Velho, Brasil.
- **Nas Águas do Verso**. Antologia. 2008, Porto, Portugal.
- **Antologia do XXII Festival de Poesia do Condado**. 2008, Gráficas Juvia.
- **Poeta, Mostra a tua Cara**. Antologia. 2008, RG, Brasil.
- **Mulheres**. Antologia poética. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza.
- **IV Antologia de poesia lusófona**. 2012. Folheto, Leiria, Portugal.
- Volume 7 da Coleção **“Poesia do Brasil”**, XV Congresso Brasileiro de Poesia, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Tem publicado **poemas, contos, crónicas, e outros textos** em revistas galegas como *Agália* ou *A Folha da Fouce*; e em jornais como o *Novas da Galiza*, *Galicia Hoxe*, *A Nosa Terra*, *Portal Galego da Língua*, *Vieiros*, e em brasileiras como *Momento Lítero Cultural*.
- **Agora Já Não é Nada: Narrativa da desfeita**, Lethes 2007. É uma análise do significado da perda das funções que mantinham os espaços comunitários que desapareceram com a desarticulação da cultura tradicional.
- **Um dia**, Publicado em *A Nossa Terra*; 2006. Análise da violência de género.
- **Mudança de Narrativa Linguística**, Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa 2008.

Prémios

- ☑ Prémio de Narrativa do Concelho de **Marim**, 2004, Galiza.
- ☑ Prémio de poesia do Concelho **Ames**, 2005, Galiza.
- ☑ Ganhadora do **Certame Literário Feminista do Condado**, 2006, Galiza. Com o romance *“A Língua de Joana C”*

Em março de 2010 fez parte da Comitiva Oficial à Academia Brasileira de Letras, onde proferiu uma palestra sobre a participação da Galiza nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa. Em 2011



fez parte da comitiva oficial do 15º Colóquio a Macau. Foi nomeada Patrona da AICL no 16º Colóquio, Out.º 2011.

Administradora do blogue 'República da Rousia': republicadarousia.blogspot.com

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

APRESENTARÁ O LIVRO NÂNTIA

6.20. EDUARDO BETTENCOURT PINTO, ESCRITOR CONVIDADO AICL, VANCOUVER, CANADÁ,



EDUARDO BETTENCOURT PINTO nasceu em Gabela, Angola, em 1954. Tem ascendência açoriana pelo lado materno. Cresceu em Luanda e saiu do país em setembro de 1975. Fixou residência no Zimbabué e depois em Ponta Delgada, Açores. Vive no Canadá

desde 1983. Publicou vários livros de poesia e ficção. Alguns deles: *Menina da Água* (1997), *Tango nos Pátios do Sul* (1999), *Casa das Rugas* (2004) e *Travelling with Shadows/Viajar com Sombras* (2008 POESIA) edição bilingue (português e inglês). Tem presentemente no prelo o livro de poesia *A cor do Sul nos teus olhos*, a sair em setembro. Está representado em várias antologias e livros coletivos em Portugal, Brasil, Angola, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Letónia. É editor da revista online de artes e letras *Seixo review*, presentemente com a edição suspensa.

A sua poesia está traduzida para Inglês, Castelhana, Galego, Catalão e Letão. Organizou e publicou *Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea* (1996). É membro do P. E. N. Clube Português. (página pessoal (<http://www.eduardobpinto.com>)). Recebeu o Prémio Nacional Bienal Copa 2008, instituído pelo Congresso Luso-Canadiano.

BIBLIOGRAFIA: POESIA:

Emoção; Ponta Delgada, Açores, 1978.

Razões, Ponta Delgada, Açores, 1979.

Poemas, (c/ Jorge Arrimar); Ponta Delgada, 1979. 2ª Ed., Tipografia Martinho, Macau, 1993
Mão Tardia; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1981. (**Prémio Revelação do suplemento cultural Contexto do jornal Açoriano Oriental**).

Emersos vestígios; Sete Estrelo, Mira, 1985. 2ª Edição, Seixo Publishers, Pitt Meadows, Canada, 1994.

A Deusa da Chuva; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1991.

(**Prémio Mário de Sá-Carneiro da Association Portugaise Culture et Promotion, St. Dennis, France, 1988**; para o original «Regresso do olhar».

Menina da Água; Éter/Jornal da Cultura, Ponta Delgada, Açores, 1997.

Tango nos pátios do sul; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1999.

2ª Edição, revista e aumentada; Campo das Letras, Porto, 2001.

Um dia qualquer em junho; Instituto Camões, Col. Lusófona, Lisboa, 2000.

Travelling with Shadows/Viajar com Sombras, 2008

Ficção:

As Brancas Passagens do Silêncio; Signo, Ponta Delgada, 1988.



Sombra duma rosa - contos; Edições Salamandra, Lisboa, 1998.
O príncipe dos regressos - narrativas; Edições Salamandra, 1999.
A casa das rugas - romance; Campo das Letras, Porto, 2004.

Antologia (organização):

Os Nove Rumores do Mar - Antologia da Poesia Açoriana Contemporânea; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1996.

2ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 1999.

3ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 2000.

Antologia (Bilingue) Autores Açorianos Contemporâneos, ed.

Calendário de Letras/AICL, VN de Gaia, 2011

TRADUÇÃO:

Oito poemas de J. Michael Yates; apresentação e tradução com Rosa Pinto, Sete-Estrela, Mira, 1985.

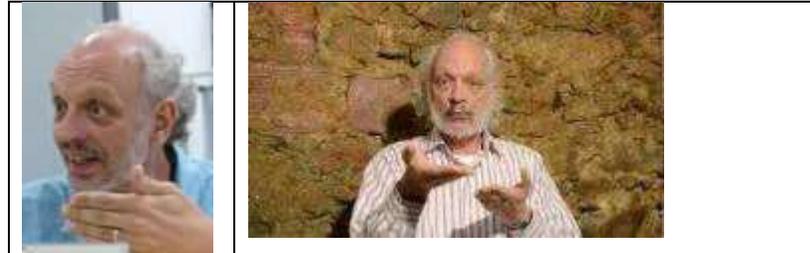
É SÓCIO DA AICL.

TEMA 2.2. Resumo de Açores: a luz sobre o rosto. Foto montagem de Eduardo Bettencourt Pinto

A luz sobre o rosto é uma incursão visual e sonora de momentos vividos nos bastidores dos Colóquios da Lusofonia em Santa Maria e Lagoa, S. Miguel, Açores. Uma visão, em suma, de uma geografia emocional no contacto com o seu quotidiano, os seus rituais de luz e sombra, a pique sobre os mitos e o itinerário da memória em cada um de nós.



6.21. EVANDRO V. OURIQUES, CONVIDADO AGLP, UFRJ, RIO DE JANEIRO, BRASIL



Evandro Vieira Ouriques, Coordenador do NETCCON. Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Comunicação e Consciência. ECO. UFRJ, é Supervisor de Pesquisas de Pós-Doutorado em Estudos Culturais, PACC.UFRJ, e Vice-coordenador do GT Comunicación y Estudios Socioculturales, da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación. É Pesquisador de 4 Grupos no Brasil e quatro no Exterior: Chile, Portugal, UK e EUA. Recebeu do Reputation Institute, NY, o Prêmio de Melhor Acadêmico do Mundo, o Best Scholar 2010, e o título de Guerreiro Zulu, da Universal Zulu Nation. Dentre suas publicações está *Diálogo entre as Civilizações: a experiência brasileira*, que organizou em 2002 para a ONU e a UNESCO. É Acadêmico Correspondente da Academia Galega da Língua Portuguesa.

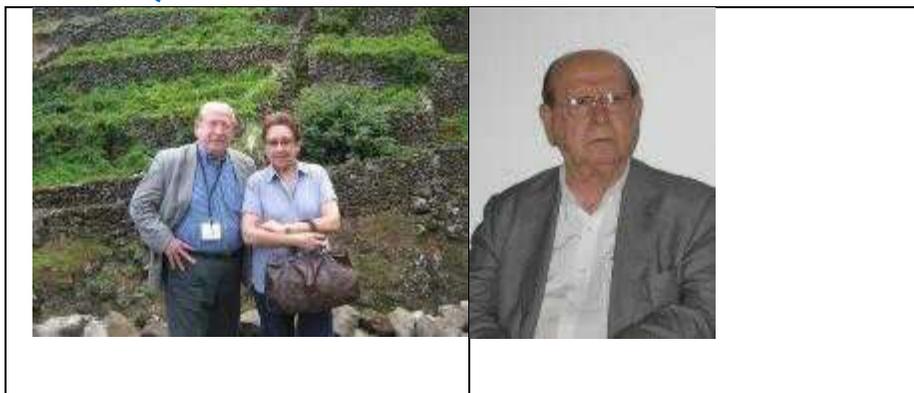
TEMA 1.4.2. Desinsulação Psicopolítica de Culturas e Natureza: a mutação epistêmica dos conceitos Juventude e Riqueza na tradição lusófona e ibero-americana

Pensar sem raiva nem ódio é a base da mutação epistêmica que desinsula culturas em meio à atual mutação social: (1) a insulação contra e na Juventude acaba quando a Cultura se religa à Natureza e



sua "cosmologia negra", à relação mágica das culturas ancestrais, populares e jovens com o mundo natural e o mundo dos objetos; (2) e a insulação em geral acaba quando a Riqueza, mais do que a redução ativista ao mesmo dos *shoppings*, é a experiência do vigor da Diversidade, na qual o "pensamento da pele" e o "pensamento respiratório" são centrais.

6.22. EVANILDO CAVALCANTE BECHARA, ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, AICL, PATRONO DOS COLÓQUIOS DESDE 2007



EVANILDO CAVALCANTE BECHARA nasceu no Recife, a 26 de fevereiro de 1928. Quinto ocupante a Cadeira nº 33, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sérgio Corrêa da Costa. Evanildo Cavalcante Bechara nasceu no Recife (PE), em 26 de fevereiro de 1928. Aos onze para doze anos, órfão de pai, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de completar sua educação em casa de um tio-avô. Desde cedo mostrou vocação para o magistério, vocação que o levou a fazer o curso de Letras, modalidade

Neolatinas, na Faculdade do Instituto La-Fayette, hoje UERJ, Bacharel em 1948 e Licenciado em 1949. Aos quinze anos conheceu o Prof. Manuel Said Ali, um dos mais fecundos estudiosos da língua portuguesa, que na época contava entre 81 e 82 anos. Essa experiência permitiu a Evanildo Bechara trilhar caminhos no campo dos estudos linguísticos. Aos dezassete, escreve seu primeiro ensaio, intitulado Fenômenos de Intonação, publicado em 1948, com prefácio do filólogo Lindolfo Gomes. Em 1954, é aprovado em concurso público para a cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II e reúne no livro Primeiros Ensaios de Língua Portuguesa artigos escritos entre os dezoito e vinte e cinco anos, saídos em jornais e revistas especializadas. Concluído o curso universitário, vieram-lhe as oportunidades de concursos públicos, que fez com brilho, num total de onze inscritos e dez realizados. Aperfeiçoou-se em Filologia Românica em Madri, com Dámaso Alonso, nos anos de 1961 e 1962, com bolsa oferecida pelo Governo espanhol. Doutor em Letras pela UEG (atual UERJ), em 1964. Convidado pelo Prof. Antenor Nascentes para seu assistente, chega à cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (atual UERJ) em 1964.

Professor de Filologia Românica do Instituto de Letras da UERJ, de 1962 a 1992.

Professor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFF, de 1976 a 1994.

Professor titular de Língua Portuguesa, Linguística e Filologia Românica da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.



Professor de Língua Portuguesa e Filologia Românica em IES nacionais (citem-se: PUC-RJ, UFSE, UFPB, UFAL, UFRN, UFAC) e estrangeiras (Alemanha, Holanda e Portugal).

Em 1971-72 exerceu o cargo de Professor Titular Visitante da Universidade de Colônia (Alemanha) e de 1987 a 1989 igual cargo na Universidade de Coimbra (Portugal).

Professor Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994) e da Universidade Federal Fluminense (1998).

Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra (2000).

Distinguido com as medalhas José de Anchieta e de Honra ao Mérito Educacional (da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro), e medalha Oskar Nobiling (da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura).

Foi convidado por acadêmicos amigos para candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, na vaga do grande Mestre Afrânio Coutinho, na alegação de que a instituição precisava de um filólogo para prosseguir seus deveres estatutários no âmbito da língua portuguesa.

É o quinto ocupante da Cadeira nº 33 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sérgio Corrêa da Costa.

Foi Diretor Tesoureiro da Instituição (2002-2003) e Secretário-Geral (2004-2005).

Criou a Coleção Antônio de Moraes Silva, para publicação de estudos de língua portuguesa, e é membro da Comissão de Lexicologia e Lexicografia e da Comissão de Seleção da Biblioteca Rodolfo Garcia.

Entre centenas de artigos, comunicações a congressos nacionais e internacionais, Bechara escreveu livros que já se tornaram clássicos,

pelas suas sucessivas edições. Diretor da revista *Littera* (1971-1976) – 16 volumes publicados; da revista *Confluência* (1990-2005) – até agora com 30 volumes publicados.

Orientador de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado no Departamento de Letras da PUC-RJ, no Instituto de Letras da UFF e no Instituto de Letras da UERJ, desde 1973.

Membro de bancas examinadoras de dissertações de Mestrado, de teses de Doutorado e de Livre-Docência na Faculdade de Letras da UFRJ, no Instituto de Letras da UERJ e em outras IES do país, desde 1973.

Membro de bancas examinadoras de concursos públicos para o magistério superior no Instituto de Letras da UFF, no Instituto de Letras da UERJ e no Departamento de Letras da USP, desde 1978.

Foi Diretor do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1974 a 1980 e de 1984 a 1988;

Secretário-Geral do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1965 a 1975;

Diretor do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de 1976 a 1977;

Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1978 a 1984;

Chefe do Departamento de Filologia e Linguística do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1981 a 1984;

Chefe do Departamento de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.

Membro titular da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Romanistas, do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro.

Membro da Société de Linguistique Romane (de que foi membro do Comité Scientifique, para o quadriênio 1996-1999) e do PEN Clube do Brasil.



Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Foi eleito por um colegiado de educadores do Rio de Janeiro, uma das dez personalidades educacionais de 2004 e 2005.



A convite da Nova Fronteira integra o Conselho Editorial dos diversos volumes do Dicionário Caldas Aulete.

Em 2005 foi nomeado membro do Conselho Estadual de Leitura do Rio de Janeiro e da Comissão para a Definição da Política de Ensino, Aprendizagem, Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa, iniciativa do Ministério da Educação.

Dentre suas teses universitárias contam-se os seguintes títulos:

- A Evolução do Pensamento Concessivo no Português (1954),
- O Futuro em Românico (1962),
- A Sintaxe Nominal na Peregrinatio Aetheriae ad Loca Sancta (1964),
- A Contribuição de M. Said Ali para a Filologia Portuguesa (1964),
- Os Estudos sobre Os Lusíadas de José Maria Rodrigues (1980),

- As Fases Históricas da Língua Portuguesa: Tentativa de Proposta de Nova Periodização (1985).

Autor de duas dezenas de livros, entre os quais a Moderna Gramática Portuguesa, amplamente utilizada em escolas e meios acadêmicos, e diretor da equipe de estudantes de Letras da PUC-RJ que, em 1972, levantou o corpus lexical do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, sob a direção geral de Antônio Houaiss. *É professor da UERJ e da UFF e membro da ABL e patrono dos Colóquios da Lusofonia desde 2007.*

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

6.23. FRANCISCO MADRUGA, editora calendário das letras



FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, Nascido em Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos, foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição



portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho. Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou no Jornal Norte Popular e foi colaborador permanente do jornal A Voz do Nordeste. Teve colaboração regular nos Jornais Nordeste, Mensageiro de Bragança e Informativo. Editou em colaboração com a Revista BITÓRÓ a Antologia Novos Tempos Velhas Culturas. Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva revista. Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos. Foi Fundador da Calendário de Letras, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional. Convidado a estar presente no colóquio de 2009 foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 a Macau, divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses (e dos Açores, como Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, etc.) É o editor da Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, e da sua versão BILINGUE (Português- Inglês).

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

6.24. HELENA ANACLETO-MATIAS, ISCAP, PORTO, PORTUGAL, MODERADOR / PRESENCIAL



É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E SECRETÁRIA DO CONSELHO FISCAL

6.25. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & AICL



HELENA CHRYSTELLO, Vice-presidente da direção, membro dos comités científico e executivo dos colóquios desde o primeiro, preside ao secretariado e é moderadora de sessões. Helena Chrystello tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português –



Francês e mestrado em Relações Interculturais, subordinado ao tema Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso pela Universidade Aberta; curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa; Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse – Le Mirail e Certificado de Aptidão Profissional – Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional. Lecionou, desde 1976/1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP – Prova de Aptidão Profissional). Foi assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002/2005) e supervisora de estágios. Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005). Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986/1988). Participou e foi oradora em vários congressos nacionais e internacionais, com trabalhos publicados em atas e revistas científicas da especialidade. Pertence à ACT/CATS ‘Association Canadienne de Traductologie’ e à SLP. Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia (anual) de 2007 a 2009. Coautora com a Professora Doutora Maria Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) autores açorianos contemporâneos (originalmente destinada ao currículo regional) cuja edição bilingue (PT-EN) de 15 autores, foi lançada no 16º colóquio.

Na EB 2,3 da Maia é Coordenadora do Departamento de Línguas e exerce funções de Avaliadora do Desempenho Docente Prepara nova obra sobre dramaturgia açoriana.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO

APRESENTA A ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS.

6.26. JOÃO MALACA CASTELEIRO, ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. PATRONO DOS COLÓQUIOS DESDE 2007



JOÃO MALACA CASTELEIRO licenciou-se em Filologia Românica em 1961, e doutorou-se em 1979, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com uma dissertação em Sintaxe da Língua Portuguesa.

É, desde 1981, professor catedrático na mesma faculdade. Tem lecionado e coordenado a cadeira de Sintaxe e Semântica do Português, no âmbito da licenciatura, e vários seminários nas áreas da Sintaxe, Léxico e Didática, no âmbito do mestrado.

Foi diretor de investigação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, conselheiro científico do Instituto Nacional de



Investigação Científica e presidiu ao Conselho Científico da Faculdade entre 1984 e 1987.

Tem coordenado e colaborado em diversos projetos de investigação e de edição, em Portugal e no estrangeiro, em articulação com organismos como o Conselho da Europa, os Serviços de Educação do Governo de Macau e o Ministério da Educação, entre outros.

É professor convidado na Universidade da Beira Interior, no Departamento de Artes e Letras.

É membro da Academia das Ciências de Lisboa, desde 1979, e foi até 2009 presidente do seu Instituto de Lexicologia e Lexicografia. Ao longo da sua carreira de professor orientou já mais de meia centena de teses de doutoramento e de mestrado.

Ganhou o Grande Prémio Internacional de Linguística Lindley Cintra, da Sociedade de Língua Portuguesa, em 1981, agraciado pelo Governo Francês com o grau de Cavaleiro das Palmas Académicas, em 1986.

A sua bibliografia, iniciada com a tese de licenciatura em 1961, é constituída por muitas dezenas de estudos dedicados à linguística e à lexicologia. Editou obras como *A Língua e a Sua Estrutura*, *A Língua Portuguesa e a Expansão do Saber*, *Nouvelles perspectives pour l'enseignement du portugais en tant que langue étrangère*, *A Língua Portuguesa em África* e *A Língua Portuguesa no Oriente: do séc. XVI à Atualidade*.

Foi o coordenador do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea e o responsável pela versão portuguesa do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Tem participado em congressos e conferências, dentro e fora do país, apresentando e publicando textos científicos. Assumiu funções institucionais:

Conselheiro Científico do Instituto Nacional de Investigação Científica, ao longo de 20 anos, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ou Presidente da Academia das Ciências de Lisboa desde 1991.

Para além da sua intensa e produtiva atividade docente, tem dedicado a sua carreira ao estudo da sua língua, e a sua extensa obra de investigação inclui inúmeros livros e artigos científicos. Assumiu também a responsabilidade por Projetos de Investigação de grande importância, como *Português Fundamental*, *Estruturas Lexo-Gramaticais do Português Contemporâneo*, o *Dicionário eletrónico do Português Contemporâneo* ou o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Tem colaborado na qualidade de Professor Visitante ou de Professor Convidado com diversas instituições, nomeadamente a Universidade de Macau, e dirigido várias Teses de Mestrado e Doutoramento. O reconhecimento dos seus méritos e do seu trabalho traduz-se em especial no respeito que académicos de todo o mundo têm demonstrado pela sua obra, pelos inúmeros convites para que participe em Conferências e Seminários Internacionais, recebeu do governo Francês o Grau de Cavaleiro da Ordem das Palmas Académicas, julho de 1998. A 26 de abril de 2001 foi agraciado pelo Senhor Presidente da República Portuguesa com o Grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. **É patrono dos Colóquios da Lusofonia** desde 2007 e um convicto defensor da adoção do Acordo Ortográfico de 1990 em cuja conceção participou.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL



6.27. JOSÉ-MARTINHO MONTERO SANTALHA, PRESIDENTE AGLP, GALIZA



JOSÉ-MARTINHO MONTERO SANTALHA, Professor Catedrático da Universidade de Vigo. Nasceu em Cerdido (Galiza) em 1941 e frequentou o Seminário de Mondonhedeo (1957) e, em Itália, realizou estudos de Teologia e Filosofia (Universidade Gregoriana de Roma).

Doutorou-se em Filologia com uma tese sobre as rimas da poesia trovadoresca (em 2000, Universidade da Corunha).

Muito cedo aderiu aos movimentos a prol da reintegração linguística, convertendo-se num dos seus principais promotores.

Durante a sua estadia em Roma (1965-1974) participou no grupo “Os Irmandinhos”, preocupados pela recuperação do galego na liturgia e na sociedade em geral.

Nessa altura foi um dos assinantes do “Manifesto para a supervivência da cultura galega”, publicado na revista Seara Nova (dirigida por Rodrigues Lapa) em setembro de 1974. A começos da década de 80 participou na fundação de diversas associações culturais galegas, como as Irmandades da Fala, Associação Galega da Língua e Associação de Amizade Galiza-Portugal.

A obra de Montero Santalha organiza-se por volta de dois grandes blocos: o religioso, com contributos tão importantes como a tradução do Novo Testamento da Bíblia ao galego, e o linguístico. E, dentro do âmbito da língua, a sua produção e a sua vivência estarão intimamente ligadas à corrente reintegracionista. Redigiu, com efeito, a primeira formulação ortográfica deste movimento cultural e científico, que aparece publicada em 1976 na revista galega *Grial* e que recolhe a proposta de Manuel Rodrigues Lapa de adotar a língua portuguesa como forma culta para as falas galegas, matizada para, por enquanto, defender apenas uma aproximação ortográfica. Ainda mais, em 1977 recebe o Prémio Fernández Latorre de Jornalismo pelo seu artigo “Integración linguística galego-portuguesa”. Depois desta, aparecem outros artigos em revistas especializadas e também monografias como *Directrices para a reintegración linguística galego-portuguesa*, publicada em Ferrol em 1979.

Consequentemente, em 1981 está entre os primeiros membros da Associação Galega da Língua (AGaL), que em 1983 publicará uma norma ortográfica oposta ao programa normativizador denominado “isolacionista” levado em frente pelo Instituto da Língua Galega (ILG) e pela Real Academia Galega (RAG).

Como no caso da AGAL, participará também na fundação das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, e continua produzindo obra favorável ao reintegracionismo em diversas revistas como *Agália*, da AGAL, onde é publicado “Na morte de Rodrigues Lapa” (1989), entre outros. Ademais, publica novas monografias, como *Método práctico de língua galego-portuguesa* ou *Carvalho Calero e a sua obra*, ambas em 1983.

Já em 1994, num artigo que sai publicado na revista *Temas do*



Ensino^[2], defende a criação de uma Academia Galega da Língua Portuguesa que, porém, não será concretizada até 2008.

Contudo, é no marco dessa nova instituição, a AGLP, que será nomeado Presidente da instituição e subdiretor do seu órgão de expressão, o *Boletim da AGLP*, e onde, ademais, trabalhe também na comissão de Lexicologia e Lexicografia que, em 2009, publica o *Léxico da Galiza para ser integrado no Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa*.

Tem publicado numerosos estudos em diversas revistas e congressos internacionais, sendo um dos autores mais prolíficos e respeitados da Galiza lusófona.

Atualmente é catedrático de Língua e Literatura galega na Universidade de Vigo (Campus de Ponte Vedra).

Alguns dos seus textos mais representativos:

Directrices para a reintegración lingüística galego-portuguesa. Ferrol, 1979.

Método Prático de Língua Galego-Portuguesa. Ourense: Galiza Editora, 1983.

Carvalho Calero e a sua obra. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1993.

«A lusofonia e a língua portuguesa da Galiza: dificuldades do presente e tarefas para o futuro». Temas de O Ensino de Linguística, Sociolinguística e Literatura, Ponte Vedra-Braga, Vol. VII-IV, nums. 27-38 (1991-1994), pp. 137-149.

Oxalá voltassem tempos idos! Memórias de Filipe de Amâncio, pajem de Dom Merlim. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 1994.

"Na morte de Rodrigues Lapa", in: *Agália* (1989)

"As sete cantigas de amor de Dom Dinis do fragmento Sharrer", in: *Agália* (1997).

As rimas da poesia trovadoresca galego-portuguesa: catálogo e análise. Corunha: Universidade da Corunha, Faculdade de Filologia, 2000, 3 volumes, 1796 pp.

27 JOSÉ NUNO DA CAMARA PEREIRA, ARTISTA PLÁSTICO CONVIDADO AICL, SANTA MARIA, AÇORES



ZÉ NUNO DA CAMARA PEREIRA, Nasceu em 1937, na Ilha de Santa Maria, Açores, licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Artista residente no Centro de Arte Moderna em 1985-86 e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana (1987-88). Durante este período frequentou o Center for Advanced Visual Studies do M.I.T. - Massachusetts Institute of Technology, Cambridge USA. Além das exposições individuais e coletivas que participou, destacam-se os seguintes prémios:



- **1984** "O Futuro é já hoje?" - Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. 1ª Bienal dos Açores e Atlântico - Menção Honrosa da SREC.
- **1986** III Exposição de Artes Plástica da Fundação Calouste Gulbenkian.
- **1987** Prémios SEAT atribuídos às figuras que se destacaram nas diferentes áreas de intervenção social do país.
- **2000** Prémio Domingos Rebelo - Direção Regional da Cultura, Açores.

Está igualmente representado naquilo que se designa como Arte Pública:

Paredes descobradas no altar-mor e na entrada da Igreja Matriz de Almada, a convite do Arquiteto Nuno Teotónio Pereira.

Instalações/Homenagens a Goethe e Fernando Pessoa, Círculo de Leitores, Lisboa.

Relevos da entrada e envolvente da escadaria da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e teto do Teatro Faialense, a convite do Arquiteto José Lamas.

Painel de Azulejos, Escola Secundária de Lagoa, São Miguel.

Painel de Azulejos, Jardim dos Corte-Reais, Angra do Heroísmo.

Jardim de Pedra para as Vinhas do Pico (candidatas a Património da Humanidade).

Escultura Pública "Áxis", Pousada do Castelinho de S. Sebastião, 2006.

6.28. LUÍS GONÇALES BLASCO (FOZ), AGLP, GALIZA



Luís Gonçales Blasco, mais conhecido por "Foz", nasceu em Foz em 1941 e é professor aposentado de Língua e Literatura, desde a adolescência se interessa pela identidade e na literatura da Galiza. Começa, em Madrid, estudos de Ciências; lá entra em contacto com estudantes e trabalhadores galegos onde se forma politicamente no nacionalismo galego e, socialmente, na esquerda: conheceu Méndez Ferrín que influenciou muito nele como reflete no artigo «Ferrín na minha vida», publicado na obra coletiva *A semente da nação soñada. Homenaxe a Méndez Ferrín* (Xerais/Sotelo Blanco, 2008). Em Compostela toma parte ativa no movimento estudantil dos anos sessenta.

Cofundou o Conselho da Mocidade, organização juvenil para recuperar o galeguismo político, que liquidaram Ramón Piñeiro e outros. Em julho de 1964 participa na fundação da União do Povo Galego. Pelas suas atividades políticas no campo nacionalista e estudantil, em 1968 tem de se exilar a França, onde continua a trabalhar para a União do Povo Galego; é o primeiro responsável pela criação da secção europeia da mesma. Quando consegue o passaporte espanhol, em 1977, viaja à Galiza e a sua vida discorre



entre ambos os países. Em 1978 começa uma aventura, com alguns amigos, como livreiro em Viveiro, nesta altura ainda alterna a sua vida entre França e a Galiza. A livraria acabaria em fracasso económico, embora lograsse notável sucesso cultural. A seguir, acha o seu futuro no ensino, ao superar as oposições para professor de secundária de Língua e Literatura Galegas nos inícios dos oitenta. É na altura que ingressa na Associação Galega da Língua, de que foi vice-presidente.

TEMA 2.1. CELSO EMÍLIO FERREIRO, *Luís Gonçales Blasco*

Celso Emílio Ferreiro (Cela Nova, 1912, Vigo, 1979) foi escritor prolífico que chegou a ser conhecido pelo grande público principalmente como escritor de poesia cívica, ou de compromisso social. O poema mais conhecido, «Longa Noite de Pedra», foi um dos mais citados, recitados, aprendidos e reproduzidos na Galiza. A obra de Celso Emílio é objeto de homenagens na Galiza durante o ano 2012.

Um dos aspetos menos estudados do poeta é o seu ponto de vista em relação ao modelo de língua. O autor dá a conhecimento documentos que demonstram a sua filiação pró-lusófona. Um dos episódios mais marcantes e citados da discussão intelectual sobre o galego, é o que se produziu com a publicação do artigo «A recuperação literária do galego», de Manuel Rodrigues Lapa, publicado pela primeira vez em 1973, e contestado por Ramón Piñeiro na revista Grial número 42, no mesmo ano. Precisamente nessa altura Celso Emílio Ferreiro manifestava-se parcialmente de

acordo com Rodrigues Lapa. Alguns usos linguísticos do poeta confirmavam essa tendência.

6.29. LUÍS MASCARENHAS GAIVÃO, LISBOA, PORTUGAL



Luís Mascarenhas Gaivão, Doutorando em Pós-colonialismos e Cidadania Global – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra/Centro de Estudos Sociais, Mestre em Lusofonia e Relações Internacionais pela Universidade Lusófona de Lisboa com a dissertação "CPLP - a Cultura como Principal Fator de Coesão)

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

Tema: 1.4.0. LUSOFONIA: UM ESPAÇO DE ECOLOGIA DE SABERES, DE SOCIOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DE FRONTEIRA. *Luís Mascarenhas Gaivão.*

Palavras-chave: colonialismo semiperiférico – lusofonia - ecologia de saberes – pensamento de fronteira.

A teoria do pensamento abissal, de Boaventura de Sousa Santos, define “o outro lado da linha” como o território colonial onde se



produzem as ausências que são o resultado da dicotomia “apropriação/violência”. Aqui não há “ pilar da regulação social” nem “ pilar da emancipação”, próprios “ deste lado da linha abissal”, onde se encontra o Norte global.

Segundo alguns teóricos do pós-colonialismo (Santos, 2010; Said, 1994), Portugal terá praticado um colonialismo “semiperiférico”, e “com características especiais”. Entendo que a “lusofonia” nasceu nesses espaços do colonialismo português, e a sua emergência deve-se, em grande medida, quer à prática da ecologia dos saberes, quer à tradução cultural, nos espaços de fronteira, realizados, precisamente, nos territórios e mares da expansão portuguesa, com diferentes matrizes de colonialismos e de colonialidades também diversificadas. O pensamento de fronteira é característico desta lusofonia que, agora, já não é aquela teoria de discursos de reconstrução de impérios do espírito. E vem das línguas e das culturas do Sul, que foi por onde circulou e circula a Língua Portuguesa – língua de contactos, anti-hegemónica e cosmopolita, de mãos dadas com a sociologia das ausências e a ecologia dos saberes.

Referências bibliográficas:

Said, Edward W. (1994). *Culture and Imperialism*. London: Vintage.

Santos, Boaventura de Sousa (2009), “Para além do Pensamento Abissal”, in Santos, B. S e Meneses, M. P. (2009), *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina. 23-72.

Santos, Boaventura de Sousa (2010), *a gramática do tempo*. Porto: Edições Afrontamento. 2ª ed.

6.30. MANUEL POLICARPO, PINTOR CONVIDADO DA AICL, TERCEIRA, AÇORES



Manuel Policarpo é oriundo da ilha do Pico. Com rápida passagem pela Terceira, desde há muito que vai calcorreando o mundo. Contudo, quando lhe perguntam onde nasceu, responde, mitificando:

*nasci numa ilha
por cima do mundo.*

Alardeia que é circunstância do tempo e dos espaços e que apenas caminha por onde o levam seus próprios passos. Mas reclama a sua condição de intelectual europeu e, por isso, mantém uma altiva distância por tudo o que é localista, regionalista, nacionalista, com pavor por toda a manifestação chauvinista.

Vagamundeou o planeta – a Europa, antes de mais, onde descobre a latinidade e o romanismo como essência do aprendizado; as



áfricas, de que não detém nem ao menos os cheiros; as américas que o deslumbram de Norte a Sul; as árias que o inebriam, mas que lhe deixam, apenas, fugazes miradas que, a custo, guarda na memória. Reconhece, no entanto, ser ilhéu do Atlântico, reivindicando a ancestralidade de povoador primeiro dos Açores, reproduzindo, sobretudo, por mor de um tal capitão Thomé Gregório Ramalho, fecundador insaciável da Prainha do Norte, e de um tal João Salinas, escravo dos religiosos de São Francisco de Angra, putativo pai de uma pequena que vem a casar com Manuel de Barcelos, do melhor semental do Ramo Grande da Terceira: escravo e senhor, assim organiza o seu código genético.

Aprendeu as capacidades expressivas da cor, primeiramente com a mãe, artista do efémero, artífice de flores de açúcar, hábil manuseadora dos corantes for cooking effects (special effects...), que deslumbravam a burguesia angrense. Aliás, em entrevista a um diário português entretanto desaparecido, em 1978, considera que a gastronomia é a mais próxima arte da pintura. Mas também aprendeu as pinceladas infantis com velhas tias, que matavam as tardes húmidas esticando telas, bordando panos, repetindo mortas naturezas, moribundas cenas de caça, ingénuas representações etnográficas.

Depois, partiu, sem bilhete de retorno, à descoberta de sítios, paisagens, museus, mausoléus, poetas, escultores, pintores, gente, cidades com gente dentro, campos infindos com alma pressentida. Correu o Vale de Santarém, Ceca, Meca, a Casa do Diabo, o Cu de Judas, a Canada do Briado... Nunca tirou fotografias, com a presunção de que as pupilas dos olhos estabeleceriam free connection com os infindáveis rams da memória, e que guardaria no disco duro os motivos essenciais do que queria figurar. Enganou-

se: reconhece, hoje, que muito jeito lhe daria uma oficina que procedesse a um upgrade no disco duro da moleirinha.

Nunca vendeu um quadro, vejam bem.

Afirma, no entanto, ter olhos de cartógrafo, mãos impulsivas, índole de gravador. Experimenta, experimenta sempre, nunca estabelecendo, a priori, a técnica que vai utilizar. Deslumbrase com o exótico, e vai inscrevendo mapas, rotas, mitos, símbolos.... crendo, assim simular, em síntese, o que viu em vasos gregos, em paper-rocks indo-americanos, nos flamengos prediletos, nos impressionistas afeiçoados, nos contemporâneos ousados. Confuso, portanto.

Por isso dele dizem: é um poseur! – alça a sobancelha esquerda por detrás das lentes do estigmatismo com desdenhoso trejeito perante a mediocridade e, tão só porque peregrinou as sete partidas e já tem cãs sobejas e aprendizagens múltiplas, nem sequer reage aos que o sussurram como diletante, cultivando uma ironia que, por vezes, roça o sarcasmo impiedoso.

- ‘Tou-me maribando! – proclama do pico do Pico da sua altivez senhoril, do cume da sua libertada escravidão, do topo da sabedoria que lhe concedeu o passado.

Nunca vendeu um quadro, mas tem uma invejada coleção de arte, que foi construindo através de trocas com pintores conhecidos e ignorados – desde o Camboja, Rajastão, França e Aragões, quase todas as quase-íles. E, assim, as suas obras estão dependuradas nos muros dos quintos do mundo.

Afirmam os amigos mais íntimos que do que gosta, mesmo é da blague. E ninguém, como ele, de um modo muito vencidista-esquerdelista, conforme à sua feição de incorrigível vieux soixante-



buitard, négligé soigné, cultiva a amizade seletiva, libertária, boémia e transgressora.

Donde, custa a entender por que, finalmente, resolve mostrar, em exibição, o que tem feito. Por mim, que o conheço há perto de sessenta anos, creio que é por amor às suas Ilhíadas (ao Pico e à Terceira de afeições terrunhas, primacialmente) e também por vínculos de fraternidade a Dimas Simas Lopes, condiscípulo, utópico como ele que resolve sustentar uma galeria no não-lugar, cartografado no Terreiro do Galhardo, Ladeira Branca, freguesia da Feteira, ilha Terceira, Açores, omphalós, do planeta.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

Uma recente Exposição Intitulava-se *As Ilhas Conhecidas - Cartografia e Iconografia*





6.31. MARIA HELENA ANÇÃ, AVEIRO, PORTUGAL



Maria Helena Ançã (mariahelena@ua.pt), Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores/Universidade de Aveiro, Professora Associada com agregação, Departamento de Educação, Universidade de Aveiro (Portugal).

1. Licenciatura em Linguística (Filologia Românica), Faculdade de Letras de Lisboa (1976)
 2. Diplôme d'Études Approfondies (Linguistique et Didactique des Langues Vivantes), Université des Langues et Lettres de Grenoble III/França (1981).
 3. Doutoramento em Didática do Português, Universidade de Aveiro (1991).
 4. Agregação em Educação, Universidade de Aveiro (2009).
- II - Coordenadora do Laboratório de Investigação em Educação em Português/LEIP (no âmbito do CIDTFF, com C. Sá. Responsável pela Linha 2: Português Língua Não Materna (PLNM) e variação.
- III - Investigação desenvolvida (essencialmente em PLNM):
- i) Orientação científica de teses de doutoramento (4 defendidas) de dissertações de Mestrado (30 defendidas), pós-doc (1);
 - ii) participação em projetos de investigação nacionais e internacionais, como membro ou coordenadora;
 - iii) comunicações e publicações nacionais e internacionais várias.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

**TEMA -1.4.2. INSULARIDADES EM CONTEXTO
MIGRATÓRIO PORTUGUÊS: O PAPEL DA LÍNGUA
PORTUGUESA,
MARIA HELENA ANÇÃ (mariahelena@ua.pt),
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DIDÁTICA E**

TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE FORMADORES / UNIVERSIDADE DE AVEIRO

No *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, vol. 5, Morais (1949: 994) define insularidade como “a qualidade do que é insular”, ou seja, “tornar igual ou semelhante a ilha”. Nesta conformidade, *insulares* serão também os cidadãos estrangeiros que chegam a Portugal, movendo-se pouco ou nada na língua do país de acolhimento. Na sua trajetória de integração/inserção podem optar por manter a sua insularidade, fechando-se sobre a sua língua e cultura e interagindo apenas no seio da sua comunidade de origem, ou, pelo contrário, mesmo conservando as suas referências maternas, fazem pontes e cruzamentos entre o seu passado linguístico e cultural e o seu presente/futuro(?) na sociedade de acolhimento, remodelando, assim, uma nova identidade.

Desta forma, são convocadas a narrar os seus percursos linguísticos e de integração duas jovens mulheres vivendo em Portugal: uma chinesa e uma cabo-verdiana. Com vista a uma análise dos seus discursos, elegemos duas categorias: *consciência etnolinguística* (suportada pela subcategorias ‘afetividade face às línguas’ e ‘identidade pelas línguas’) e *integração* (bifurcada em ‘ancoragem’, isto é, a forma pela qual a integração é/não é facilitada, e ‘rota’, como inscrição no futuro através da LP/língua portuguesa (Ançã, 2007). As narrativas registadas traduzem percursos distintos, quer na LP quer na sociedade portuguesa, com posturas também singulares face à(s) sua(s) LM(s) e ao lugar ocupado por esta(s) no (re)desenho das suas identidades. Paradoxalmente, a locutora cabo-verdiana é aquela que manifesta mais fortemente a sua

insularidade, não obstante viver há vários anos em Portugal e ter nascido num país de língua oficial portuguesa.

Palavras-chave: LP, insularidades e imigração, identidade

Referências bibliográficas

- Ançã, Maria Helena (2007). Ser e estar nas línguas: relato de três mulheres imigrantes em Portugal. In A. P. Pedro, A. Martins & C. Fernandes (coord.). *Congresso Educação e Democracia. Representações sociais, práticas educativas e cidadania*. Aveiro: Departamento de Ciências da Educação/Universidade de Aveiro, pp. 389-397 (CD-ROM).
- Morais Silva, António (1949). *Grande Dicionário de Língua Portuguesa*, vol. 5. Lisboa: Editorial Confluência.

6.32. MARIA TERESA BUONAFINA, Escola Municipal de Ensino Fundamental Des. Amorim Lima, São Paulo, BRASIL

6.33. MARIA ZÉLIA BORGES, S. PAULO, BRASIL.





MARIA ZÉLIA BORGES é Mestra e Doutora em Letras /Linguística pela Universidade de São Paulo. Foi professora titular de Linguística no Programa de Pós-Graduação e na Faculdade de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Destaca-se em sua produção: participação em congressos nacionais e internacionais; pesquisa e publicação de artigos, bem como livro com estudos em Lexicologia e sobre peculiaridades do português do Brasil.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

Tema 1.1. Uma Obra De Memória Da Serra: O Caixão Das Almas, M^a Zélia Borges, UPM, jubilada

Uso, em mote, trecho de um poema de Vilca Marlene Merízio, para tratar de um livro de Antropologia. Altero o poema em sua partição de versos, para que melhor sirva a meu propósito:

Hoje, só as pontes
construídas
pelo fio da memória,
que, às vezes se perde,
mas logo retorna,
tecem a história,

O livro de Antropologia, da autoria de Dr. Alberto Martinho – *O caixão das almas* foi usado na elaboração de sua dissertação de mestrado. Homem voltado para o futuro, pois era, então, professor a preparar jovens para profissão na vida adulta, foi sagaz ao registrar a memória de sua aldeia, ciente de que um povo que não

preserva seu passado não saberá construir seu futuro. Na obra em questão, usa a memória de uma taberneira da Aldeia da Giesta, na Serra da Estrela, Portugal, calcada em fatos que parecem tecer obra de ficção, em autobiografia, mas baseados em justa teoria, cujos tópicos se apresentam apenas em uma introdução e em índice remissivo aposto no final do livro.

Simultaneamente, sua obra se presta a estudo de língua portuguesa, pois ressalta, em grifos e explicações parentéticas, questões relativas a variantes lexicais, interessando, portanto, a estudiosos da Lusofonia.

**6.34. MARLIT BECHARA, RIO DE JANEIRO, BRASIL,
PRESENCIAL**



É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

6.35. PERPÉTUA DOS SANTOS SILVA, SANTARÉM, PORTUGAL



Perpétua Santos Silva é socióloga, investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – CIES/ISCTE-IUL, na linha de investigação “Processos de Recomposição Social e Reconfiguração Cultural”, e docente na Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Santarém.

As suas principais áreas de interesse são: metodologias de investigação, sociologia da cultura, sociologia da língua, etnicidade, migrações e identidades. Concluiu recentemente doutoramento subordinado à temática da língua e da cultura portuguesas em Macau.

É SÓCIO DA AICL.

TEMA 1.4.0. PATRIMÓNIO DE ORIGEM PORTUGUESA EM MACAU: ALGUMAS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES CHINESES, PERPÉTUA SANTOS SILVA, INVESTIGADORA DO

CIES-IUL, DOCENTE NA ESCOLA SUPERIOR DA EDUCAÇÃO DE SANTARÉM

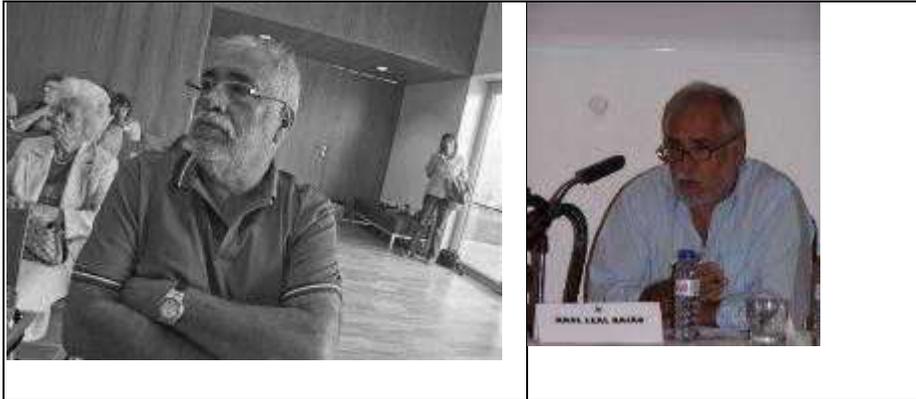
Macau, conhecida como cidade do jogo, viu, em 2005, um conjunto de monumentos serem classificados como Património Mundial da UNESCO. Refletindo o processo de desenvolvimento da antiga cidade portuguesa ao longo da história, o conjunto classificado representa a simbiose e intercâmbio de culturas em Macau, revelando-se da maior importância na construção de uma imagem multifacetada da cidade, incorporando aspetos que ultrapassem a sua reputação como uma *Las Vegas asiática* potenciando a sua singularidade patrimonial e cultural.

Estudos recentes têm abordado a questão da formação da imagem de Macau enquanto destino turístico (Choi, Lehto e Morrison, 2007; McCartney, Butler e Bennett, 2008; Tang, Choi, Morrison e Lehto, 2009), assim como alguns autores têm vindo a dedicar alguma atenção à temática do turismo cultural e à tensão entre o desenvolvimento do jogo em contraponto com a vertente histórica e patrimonial em Macau (Sheng e Tsui, 2009; Cros, 2008; Loi, 2008; Cheng, 2003; Chu, 2003). Aparentemente, existem vários nichos de mercado que valorizam diferentemente as várias possibilidades que Macau oferece e que vão de encontro a representações que igualmente identificámos: Macau é muito mais do que o jogo.

Em investigação recente, procurámos perceber junto de um número alargado de estudantes de língua portuguesa (na sua esmagadora maioria, estudantes chineses) o que mais valorizavam na cidade e, se entre as características livremente apontadas, surgiram aspetos relacionados com a língua e a cultura portuguesas

e com que frequência e peso no conjunto das respostas. Com base nos resultados a que chegámos, abordaremos, nesta comunicação, as representações destes estudantes sobre a herança patrimonial e cultural de origem portuguesa em Macau.

6.36. RAUL LEAL GAIÃO, LISBOA, PORTUGAL



RAUL LEAL GAIÃO, Mestre em Língua e Cultura Portuguesa/Estudos Linguísticos, com a dissertação de *Aspetos Lexicais na Obra de Autores Macaenses* (publicada).

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Licenciado em Ciências Literárias pela Universidade Nova de Lisboa.

Colaborador do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa e Colaborador do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Desenvolve investigação na área do falar/diaeto macaense, tendo escrito e publicado vários artigos:

- "Línguas de Macau" in *Dicionário Temático da Lusofonia*.
- "Nhónha-nhónha – A Reduplicação no Crioulo Macaense", in *Pelas Oito Partidas da Língua*

Portuguesa.

- "Asiaticismos no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa", in *SIMELP, I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*.

- "Asiaticismos no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", in *Atas/Anais 4º Encontro Açoriano da Lusofonia*.

- "Representações do crioulo macaense", in *SIMELP*

É SÓCIO DA AICL.

TEMA 2: AÇORIANOS EM MACAU: ÁUREO DA COSTA NUNES E CASTRO – DA ATIVIDADE PASTORAL À CRIAÇÃO MUSICAL, RAUL LEAL GAIÃO

A criação musical de Áureo da Costa Nunes e Castro, com uma identidade própria, linguagem original e pessoal, é um itinerário construído na recriação de sonoridades diversas: a tradição musical açoriana, a música gregoriana e polifónica religiosa, a atmosfera chinesa de sons repercussivos e do canto melopeico dos bonzos, os sons da vida de Macau, as sonoridades ritmadas dos tin-tins e do amola facas, a melopeia do merendeiro e das aguadeiras, os sons ainda das festividades do Ano Novo Chinês e Dança do Dragão.

Nasceu no Pico onde cresceu (até aos 14 anos), viveu em Macau onde frequentou o seminário e exerceu a sua atividade sacerdotal (apenas com uma curta estadia em Lisboa para frequentar o Conservatório), em contacto com a vida macaense imbuída da cultura chinesa.

Pretendemos distinguir o seu percurso musical como compositor, maestro e pedagogo. O objetivo fundamental deste texto não pretende ser um estudo técnico sobre a sua obra, mas dar a conhecer aos macaenses, aos açorianos e aos portugueses em geral, a personalidade e a sua atividade musical, pois somente um número restrito de pessoas terá algum conhecimento da sua obra, uma vez

que desenvolveu a sua atividade longe daqui, num tempo em que se ignorava o que se passava pelas terras do Oriente.

6.37. ROLF KEMMLER, CEL-UTAD, VILA REAL, PORTUGAL/ ALEMANHA



Rolf Kemmler, Natural de Reutlingen (Alemanha), é investigador da área da historiografia linguística do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Vila Real), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desde julho de 2009. Doutorado em Filologia Românica (Dr. phil.) pela Universidade de Bremen em 2005 (Alemanha), com a tese intitulada *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e atividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*, publicada em 2007. Mestre (M.A.) em Filologia Românica desde 1997 pela Eberhard-Karls Universität de Tübingen (Alemanha) com uma tese intitulada *Esboço para uma História da Ortografia Portuguesa* (publicada em 2001 como artigo na revista *Lusorama* sob o título «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto

metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911»).

Com grande número de publicações dedicadas à disciplina da historiografia linguística desde 1996, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI e da história da gramaticografia portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

**TEMA 3.1. DALE BROWN: ACT OF WAR (2005) -
POSSIBILIDADES E VICISSITUDES DA TRADUÇÃO
AUTOMÁTICA INGLÊS-PORTUGUÊS.** Rolf
*Kemmler (CEL / UTAD Vila Real)**

Em 2005, Dale Brown, um conhecido autor americano de livros pertencentes ao género de romances de ficção pertencentes ao género dos *techno-thriller* publicou o primeiro volume *Act of War* daquilo que estava previsto de ser o início de uma série de romances dedicados ao grupo de comandos de alta tecnologia TALON.

O título e o enredo da história prometem uma leitura fácil e cheia de ação a todos aqueles leitores que gostam daquele tipo de leituras. No entanto, tal como um ano mais tarde se observaria no romance *Edge of Battle* em que algumas das personagens (sobretudo as hispanofalantes) comunicam num *Spanglish* bastante curioso, um leitor lusófono não pode deixar de estranhar perante as palavras

* Investigador do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).



portuguesas utilizadas na comunicação entre os americanos e algumas personagens secundárias brasileiras que aqueles encontram no âmbito de uma pequena incursão bélica ao Brasil.

À primeira vista, impõe-se a noção de que o autor se possa ter servido de uma ferramenta de tradução automática.

Pela proximidade que muitas palavras e frases 'portuguesas' no romance em questão parecem ter com a língua inglesa, julgamos interessante proceder a uma análise das traduções portuguesas face ao que se presume ser o texto inglês de que o autor terá partido. Para finalizar, serão propostas soluções mais adequadas para algumas das traduções que parecem mais problemáticas.

Referências bibliográficas

Brown, Dale (2006): *Act of War*, New York: Harperturech.

Brown, Dale (2007): *Edge of Battle*, New York: Harper.

Brown, Dale (2008): *Feuersturm*, München: Blanvalet.

Stavans, Ilan (2003): *Spanglish: The Making of a New American Language*, New York: Rayo.

6.38. SANDRA PÉREZ LÓPEZ, BRASÍLIA, BRASIL

Sandra María Pérez López

(<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4170113E8>)

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília, formou-se em 1994 em Filologia Hispânica-Seção Galego-portuguesa e, em 1995, em Filologia Hispânica-Seção Espanhola, na Universidade da Corunha.

Atualmente, é professora da Universidade de Brasília, no curso de Letras/Tradução Espanhol, e doutoranda na Universidade da Corunha, com projeto de tese intitulado *Língua portuguesa: problemas de norma e repercussões didáticas*

Outras produções bibliográficas

1. **LÓPEZ, S. M. P.**. Periodismo preventivo y cobertura de situaciones de riesgo: un análisis del tratamiento editorial dedicado por la prensa brasileña a la dengue y a la fiebre amarilla. Brasília: ANDI, 2009. (Tradução/Livro).

2. **LÓPEZ, S. M. P.**. Medios y políticas públicas de comunicación. Brasília: ANDI, 2008. (Tradução/Livro).

3. **LÓPEZ, S. M. P.**. Más una ventana que un espejo: la percepción de adolescentes con discapacidad sobre los medios de comunicación en Argentina, Brasil y Paraguay. Brasília: ANDI, 2008. (Tradução/Livro).

4. **LÓPEZ, S. M. P.**. Periodismo preventivo y cobertura de situaciones de riesgo: una guía para profesionales de prensa, centrada en la gripe aviar. Brasília: ANDI, 2007. (Tradução/Livro).

5. **LÓPEZ, S. M. P.**. Clasificación de obras audiovisuales: construyendo la ciudadanía en la pequeña pantalla. Brasília: ANDI, 2006. (Tradução/Livro).

TEMAS 3.1. TRADUTORES DE PORTUGUÊS, O ACORDO ORTOGRÁFICO E AS COMUNIDADES IMAGINADAS, Sandra María Pérez López, Universidade de Brasília

Resumo: Os sucessivos acordos ortográficos da língua portuguesa durante o século XX funcionaram como referentes que fizeram aflorar conflitos no seio de comunidades imaginadas (Anderson, 2008 [1983,1991]) encarnados, e não por acaso, naquele elemento da escrita que com frequência resulta mais arbitrário: a ortografia. Em relação a este assunto, colocando-os em paralelo com fenômenos parelhos em espanhol, serão apresentados juízos avaliativos sobre o acordo ortográfico de 1990 provenientes de



foros e páginas pessoais da Internet de tradutores de português de Portugal e do Brasil. Trata-se de abordar questões relativas à norma subjetiva — sistema de valores imposto por volta do qual se orientam os juízos subjetivos sobre a atuação linguística — que Celso Cunha (1985) contrapõe à norma objetiva, “supostamente observável” (Lucchesi, 2004: 65). Pretende-se, assim, a partir de depoimentos que muito dizem sobre a situação profissional da comunidade de tradutores de português, relacionar suas concepções sobre ortografia e variação linguística com a relevância deste leque de convenções na construção identitária dos povos.

Referências bibliográficas:

Anderson, B. (2008), *Comunidades imaginadas*. Tradução de D. Bottman [original de 1983, 1991]. São Paulo: Companhia das Letras.

Cunha, C. (1985), *A questão da norma culta brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Lucchesi, D. (2004) “Norma linguística e realidade social”, in Bagno, M., *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 63-92.

Palavras-chave: português, acordo ortográfico, tradutores, comunidades imaginadas.

6.39. SIMONA VERMEIRE, UNIVERSIDADE DO MINHO, ROMÉLIA



Simona Vermeire, de nacionalidade romena, é doutoranda e bolsista da FCT e investigadora de Literatura Comparada na Universidade de Minho, CEHUM, Braga. Prepara atualmente uma tese de doutoramento sobre *Corpo e Epidemia* na obra de José Saramago e de Eugène Ionesco. É licenciada em Letras (Francês-Português) e mestre (parte curricular) pela Universidade de Bucareste, em *Teoria e Prática da Imagem*, no Centro da Excelência nos Estudos da Imagem. Em 2005, publicou, em romeno, o ensaio crítico *A Ficção, variante verosímil da História na obra de José Saramago*. Trabalhou como editora e redatora na revista cultural *Tomis* de Constanta, Roménia, e tem vindo a organizar vários projetos internacionais artísticos interdisciplinares na Roménia, no Brasil e em Portugal.

[É SÓCIO DA AICL.](#)

TEMA 1.1. PROJETO INTERNACIONAL SINFO-SARAMAGO, O PROCESSO CRIATIVO INACABADO DA OBRA SARAMAGUIANA COMO



**HIPERTEXTO MULTIDIMENSIONAL SEM
FRONTEIRAS, SIMONA VERMEIRE –
UNIVERSIDADE DE MINHO**

O Projeto Sinfo-Samar constitui uma iniciativa transdisciplinar que visa a difusão da obra do escritor José Saramago e da língua portuguesa ao nível mundial, articulando uma rede colaborativa de dimensões estéticas, linguísticas e éticas cuja difusão será realizada por meio de uma Plataforma Digital com atualização contínua de metodologia e conteúdos.

O Sinfo-Saramago hospeda-se na Universidade do Minho – Portugal, e conta com a parceria académica da Universidade de Brasília – Brasil, Atenas – Grécia e Washington –USA. A criação de uma plataforma digital interativa aonde tais perspetivas e abordagens dos conteúdos inerentes às obras de Saramago possam ser divulgadas e expostas visa ser um *palco de performance* para todos que queiram colaborar neste projeto, enriquecendo-o com novas «redes» hermenêuticas. Este princípio de simbiose entre várias perspetivas de conhecimento do mundo, desde das artes à ciência, literatura e língua, tendo por base as obras de Saramago, justifica a opção pelo título dado a este projeto: *Sinfo-Saramago*. A exploração “sinfónica” dos textos do autor português deverá ser feita em termos comparativos com outras línguas e culturas, adotando uma perspetiva multilingue e transcultural. Todas as produções disponibilizadas na plataforma que confrontam várias instâncias artísticas e epistemológicas de espaços culturais diferentes, que reúnem investigadores trabalhando no âmbito das ciências da literatura e da linguagem, dos estudos da tradução ou das

tecnologias da informação e comunicação, entre outras áreas, propõem-se, por um lado, dar maior visibilidade à língua e cultura portuguesa através da força do imaginário literário de Saramago, por outro lado, servirem de suporte para que nas instituições de ensino se possa introduzir novas abordagens aos textos de Saramago passíveis de configurar, num público mais jovem, atitudes personalizadas, subversivas ao ato de uma única fonte interpretativa.

**6.40. TIAGO ANACLETO-MATIAS, PARLAMENTO
EUROPEU, BRUXELAS, BÉLGICA, MODERADOR /
PRESENCIAL**



É SÓCIO FUNDADOR DA AICL E SECRETÁRIO DA DIREÇÃO.

6.41. VALENTIM FAGIM, PRESIDENTE AGAL, CONVIDADO AGLP



Valentim Rodrigues Fagim (Vigo, 1971) é licenciado em Filologia Galego-Portuguesa e diplomado em História pela USC.

Em 1996 funda a Livraria A Palavra Perduda em Santiago de Compostela e desde 2001 até 2009 exerce de professor de português na [Escola de Idiomas de Ourense](#).

É membro, desde 2008, da AGLP, Academia Galega da Língua Portuguesa.

Desde 2009 é presidente da Ass. Galega da Língua, AGAL, entidade que promove a estratégia luso-brasileira para a nossa língua.

Obras e coordenações:

- Em 2001 edita em Laiovento, *O Galego (im)possível*, um livro que refuta os argumentos da estratégia oficial para a nossa língua em contraste com os esgrimidos pela estratégia galego-portuguesa.
- Entre 2005-9 é redator-chefe do *Planeta NH*, Web de Questionários temáticos para o aprofundamento das línguas e as culturas lusófonas.

- Desde 2006 tem uma coluna chamada *Língua Nacional* no periódico *Novas da Galiza*.
- Em 2008, no seio do Grupo Galabra, colabora na elaboração da plataforma e-learning "Português para nós".
- Em 2010 e 2011, coordenador dos aPorto, cursos de língua para galegos/as na cidade do Porto.
- Em 2010 e 2011, coordenador dos Ops, ateliês para alunas/os do secundário com o intuito de mostrar que a sua vantagem competitiva como galegos e galegas é a língua e a Lusofonia
- Em 2011 e 2011, coordenador da coleção *Através da Língua* da [Através editora](#).
- Em 2009 edita *Do Ñ para o NH, Manual de língua para transitar do galego-castelhano para o galego-português*.
- Em 2010 elabora um *Curso on-line de Português Básico* para a CIG-ensino e outro -no seio do grupo Galabra- em parceria com Antia Cortiças direcionado para Hotelaria e atenção ao cliente: Português no Prato.

TEMA 2.2. Para uma história do Lusismo

Descrição: A história do lusismo, no sentido de palavras que sendo nascidas e usadas na Galiza, são acusadas de estrangeirice, é a história da identidade da nossa língua na Galiza. Por outras palavras: quem fala a nossa língua? Só os galegos e galegas ou é compartilhada por mais povoações e territórios?

A palestra mostrará diferentes textos em diferentes períodos históricos onde se patenteará esta dialética.

6.42. VASCO PEREIRA DA COSTA, ESCRITOR AÇORIANO



VASCO PEREIRA DA COSTA



VASCO PEREIRA DA COSTA nasceu em Angra do Heroísmo, no ano de 1948. Professor do ensino secundário, durante vários anos, esteve ligado à formação de professores, exercendo funções docentes na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Desempenhou durante vários anos as funções de diretor do Departamento de Cultura, Turismo e Espaços Verdes da Câmara Municipal de Coimbra.

Tem proferido conferências sobre temas literários e pedagógicos em Portugal e nos EUA, Venezuela, África do Sul, Senegal, Espanha, França, Inglaterra, Brasil, Macau, Bélgica, Holanda e Itália. Integrou o grupo de trabalho Culture sans frontières da DG X da União Europeia para o estudo do turismo cultural nas cidades europeias de média dimensão.

Em representação da A. P. E. tem integrado diversos júris de prémios literários, designadamente, o Grande Prémio A. P. E. de poesia.

Foi representante de Portugal no programa FAULT LINES da Truth and Reconciliation Commission da República da África do Sul. Tem trabalhado para a rádio e para a televisão em programas de índole literária e cultural e exercido, nesta área, funções de consultor para programas infantis.

Foi Diretor Regional da Cultura do Governo Regional dos Açores (2003-2008) e antes disso foi cônsul honorário de França em Coimbra. Integra o Conselho Diretivo da Fundação Luso-americana para o Desenvolvimento (FLAD). É Doutor Honoris Causa pela Universidade de São José (Macau)

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL.

PRINCIPAIS OBRAS PUBLICADAS:

Nas Escadas do Império: Contos. (1978) Coimbra, Centelha
Amanhece a Cidade, romance. (1979) Coimbra ed. Centelha
Venho cá mandado do Senhor Espírito Santo, (1980) novela; Ed. Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Lisboa.



Ilhíada; (1981), (poesia) Angra do Heroísmo: SREC, col. Gaivota.
Plantador de Palavras, Vendedor de Lérias, 1.º Prémio Torga de
 1984; (ler extrato aqui), (1984) Coimbra, Câmara Municipal,
 Memória Breve, (1987) contos. Angra do Heroísmo, INST.º
 Açoriano de Cultura

Terras; (1997), (poesia) 1ª ed. Porto: Campo das Letras

Riscos de Marear; (1992) (poesia) Ponta Delgada : Eurosigno

Sobre-Ripas-Sobre-Rimas; (1994), Coimbra: Minerva

My Californian Friends; (1999), ed. Gávea-Brown:

My Californian Friends (2ª Edição) (2000) Viseu, Palimage
 Editores

Fogo Oculto Calendário de Letras, 2011

2011 In Antologia (Bilingue) Autores Açorianos Contemporâneos,
 ed. Calendário de Letras/AICL, VN de Gaia

TEMA 2.1 *A Autoescolha Poética de Celso Emílio Ferreira (Portugal, 1972)*

A **Autoescolha Poética de Celso Emílio Ferreira**, foi publicada em Portugal pela editora Razão Atual, com um prefácio de Xesus Alonso Montero. Enquadrada no seu tempo, a *poesia belixerante* parece, de novo, hoje, ganhar os mesmos sentidos de oportunidade, embora num contexto diferente, porém, com fundamentos muito semelhantes.

Vasco Pereira da Costa Coimbra, julho, 2012

PROGRAMA

SINOPSES E BIODADOS

XVIII COLÓQUIO DA LUSOFONIA



PATROCÍNIO



ORGANIZAÇÃO AICL



APOIO FUNDAÇÃO AGLP



ASSOCIAÇÃO PRÓ-AGLP



Apoio Presidência do

Governo dos Açores



Direção Regional da Cultura



Direção Regional das Comunidades